SUMÁRIO

02 **REFERÊNCIAS ELOGIOSAS**

03 **EDITORIAL**

04 **AGENDA NOTICIOSA**

04 Aniversários:
Comando Territorial de Leiria
05 Unidade de Segurança e Honras de Estado
06 Comando Territorial de Setúbal
08 Unidade de Intervenção
10 Comando Territorial de Coimbra
12 Comando Territorial de Viseu
15 Escola da Guarda
18 Apreensão de Armas e Munições
Recuperação de Ferramentas Furtadas
19 Ação de Esclarecimento Sobre Incêndios Florestais
20 Visita do Curso de Promoção a Oficial General
21 Visita do Curso de Defesa Nacional
22 Missa Pascal no Centro de Formação de Portalegre
23 Detido por Roubo a Turista
Combate ao Tráfico de Estupefácientes
24 Congresso de Segurança e Saúde no Trabalho
27 Entrega de Embarcação ao Comando Territorial dos Açores
29 Segurex 2017
33 Apreensão de 68 Milhões de Cigarros
34 Inauguração do Posto Territorial de Salir
35 Quatro Detidos por Furtos e Recuperados 149 Mil Euros
Apreensão de 250 Doses de Cocaína
36 Crisma dos Guardas-Provisórios-EG/Portalegre
37 «Minhotos Marotos» Gravam Vídeo no Comando-Geral
38 Vigilância Reforçada no País

54 **TEMA DE CAPA**

54 Dia da Guarda - 106º Aniversário

72 **CONHECER**

72 O Cavalo

Dia da Guarda
106º Aniversário

Ficha Técnica

Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa; Tel.: 213217354/294 — Fax 213217159;
***E-mail* geral:** *revista@gnr.pt;*
Diretor: Carlos Manuel Pona Pinto Carreira, coronel de Administração Militar **I *E-mail*:** *revista.direccao@gnr.pt* **I Redação:** Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; Fernando Custódio Borges, cabo-chefe de Cavalaria; Cláudio Alexandre, guarda-principal de Infantaria **I Serviços Administrativos:** Carla Almeida, cabo de Infantaria; José Rasteiro, guarda-principal de Infantaria **I Revisão Ortográfica:** Vasco Zacarias, cabo de Infantaria **I Fotografia:** Arquivo da Revista, Autores e Secção de Audiovisuais da GNR **I Execução Gráfica:** Gráfica/GNR. **I Tiragem:** 2.600 Exemplares. Depósito Legal N.º 26875/89. ISSN: 1645-9253. Preço Capa: € 1,20; **Assinatura Anual**: € 6,00; Ano XXIX - N.º 114 — abril junho de 2017. Publicação Trimestral.

Os artigos assinados manifestam a opinião dos seus autores e não, necessariamente, um ponto de vista oficial. No ano de 2012 entraram em vigor as normas constantes do Acordo Ortográfico. A Revista da Guarda, atendendo aos muitos artigos em carteira e às opções dos seus autores vai progressivamente implementando as novas normas, coexistindo as duas formas de escrita. Apelamos, por isso, à compreensão dos nossos leitores.

Referências Elogiosas

Ao Comando da Guarda chegou uma missiva que a seguir se transcreve:

«Exmo. Senhor comandante do Comando Territorial da GNR da Madeira,
em nome da organização do *Meeting Canyoning Madeira*, venho por este meio agradecer o vosso apoio e dedicação além do esperado da Secção GIPS/Busca e Resgate em Montanha no decorrer do evento. Parte do sucesso foi o contributo e dedicação de toda a equipa e aquando da necessidade demonstrámos que estávamos presentes e com profissionalismo para o que fosse necessário.
Demonstrámos que a Madeira, para além de bons *canyons,* tem uma grande Equipa de Busca e Resgate em Montanha, com a qual os praticantes se sentem seguros e sabem que podem contar com a mesma.
Muito obrigado e continuem o BOM TRABALHO!
Cumprimentos

Duarte Silva
Meeting Madeira»

Ao Comando da Guarda chegou uma missiva que a seguir se transcreve:

«Senhor tenente-general Manuel Couto
Dig.mo comandante-geral da GNR,
Numa época em que por vezes se ouvem queixas dirigidas à autoridade policial, que com os meios de informação atuais ganham uma repercussão enorme, venho pela presente dar-lhe conta da experiência pela qual passei no dia 30 de abril.
Nesse dia, dirigia-me pela A1 para Coimbra para um encontro da Sociedade Portuguesa de Cardiologia Veterinária, quando a cerca de 20 km de Coimbra tive um furo no pneu esquerdo dianteiro.
O carro não tem pneu sobresselente, ao invés, tem aquele imprestável sistema de um compressor que se liga ao isqueiro do carro e injeta um produto com o que se vedará o furo.
Chovia e estava eu empenhada nesse assunto, quando parou atrás de mim uma viatura da GNR com dois operacionais vossos da Figueira da Foz.
Muito solicitamente ajudaram-me a perceber que o pneu rachara mesmo, ou seja, não tinha solução; infelizmente o seguro não cobre em termos de assistência em viagem, a eventualidade de um furo. Os vossos Agentes ligaram para Coimbra, removeram o pneu avariado, deslocaram-se comigo à Norauto, autorizados pela chefia, como me explicaram, e depois de adquirido o pneu, colocaram-no no carro.
Sinto-me naturalmente muito penhorada por toda esta altruísta atitude. Tenho 56 anos, tinha caído e me magoado uns dias antes e certamente não me teria desenvencilhado sozinha nesta situação.
Venho pois, por este meio saudar a Dig.ma corporação policial que o Senhor tenente-general comanda, e agradecer mais uma vez aos heróis da minha história, os Dig.mos cabo-chefe Fernando Silva e o cabo João Cláudio Martins do Posto de Trânsito da Figueira da Foz.
Acredite que no meu círculo de amigos e de colaboradores e colegas este assunto tem sofrido a disseminação que julgo apropriada, pois penso nunca ser demais enaltecer atitudes como esta.
Melhores cumprimentos de

Anabelle Morais

Ao Comando da Guarda chegou uma missiva do Agrupamento 1388 Escuteiros do Ar do Samouco que a seguir se transcreve:

«Exmo. sargento-ajudante Fernandes do Resgate de Montanha da GNR e seus militares,
Na sequência das atividades realizadas pelo nosso agrupamento subordinadas ao tema «ACAGRUP», que tiveram lugar em Loriga no período de 8 a 11 de abril do presente ano, venho por este meio agradecer em nome do Agrupamento e em meu nome pessoal, todo o apoio prestado por V.Ex.ª e pelos seus militares.
As referidas atividades decorreram como planeado, tendo as espetativas sido largamente excedidas. O interesse e entusiasmo demonstrados por todos os participantes, jovens e adultos, vêm provar que as questões relacionadas com a «sobrevivência» são também pertinentes para a comunidade civil e, em particular, para o escutismo.
Esta oportunidade proporcionada por vós, alicerçada pela excelente formação dos militares que connosco colaboraram, foi inequivocamente uma mais-valia para a formação dos nossos escuteiros, pelo qual o Agrupamento se encontra muito grato.
Subescrevo-me com elevada estima e consideração,

Ricardo Fernandes (Secretário de Agrupamento)»

A Guarda Nacional Republicana festejou no passado dia 3 de Maio mais um aniversário, com comemorações em todas as unidades do seu dispositivo, constituídas por um conjunto de actividades diversificadas, sempre plenas de significado e de solenidade. Estas celebrações, realizadas desde os postos mais recônditos e longínquos até às grandes unidades nas principais cidades, são bem elucidativas da dimensão nacional desta Força de Segurança implementada em quadrícula por todo o País, quer no Continente, quer nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Evocou-se o dia de 3 de Maio de 1911, data em que a Guarda Republicana viu a sua responsabilidade alargada a todo o Território Nacional, com a designação de Guarda Nacional Republicana, passando, por conseguinte, a ser uma força com implantação nacional e a herdeira legítima das Guarda Real da Polícia (1801) e Guarda Municipal (1834).

Na Praça do Império, postados frente ao Mosteiro dos Jerónimos, os seus militares representando as diversas unidades e valências da Guarda, prestaram as honras regulamentares e desfilaram perante Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que se dignou presidir este ano à principal cerimónia militar tornando através de condecoração este Corpo Especial de Tropas Membro Honorário da Ordem do Mérito.

Na cerimónia foram proferidos dois discursos, o primeiro por Sua Excelência o Comandante-Geral e o segundo por Sua Excelência a Ministra da Administração Interna, que pela relevância dos seus conteúdos deverão ser objecto de leitura cuidada, como forma de, entre outros aspectos, num primeiro nível, se ficar a conhecer melhor o trabalho desenvolvido pelos militares da Guarda e o seu papel impactante na segurança nacional; num segundo nível, o programa de investimentos a realizar a curto prazo na Instituição e as alterações legislativas efectuadas e a empreender em termos estatutários e regulamentares.

Antes do desfile das forças em parada e após a imposição de condecorações foi com grande consternação e comoção que foram lembrados o Guarda Carlos Caetano e o Guarda-principal Orlando Nascimento, que, no cumprimento do dever e em nome da segurança e liberdade das pessoas, sacrificaram as suas vidas em Aguiar da Beira e Pinhel.

Apresentamos ainda neste número uma pequena reportagem fotográfica relacionada com a peregrinação a Fátima do Santo Padre, no passado mês de Maio, por ocasião do Centenário das Aparições.

Mais uma vez, a Guarda demonstrou de forma inequívoca a sua preparação e capacidade para garantir a segurança de eventos com grande concentração de pessoas, tendo presente, nomeadamente, que uma visita papal é sempre algo de muito complexo, implicando o emprego de um elevado número de efectivos no conjunto das operações, a consequente criação de uma cadeia logística adequada à sustentação daquelas forças no teatro de operações, tudo subordinado a uma exigente coordenação com as outras forças e serviços de segurança com responsabilidades na segurança do evento.

O balanço final foi altamente positivo, tendo a Guarda sido elogiada pelo seu desempenho, tanto por entidades nacionais como internacionais.

Parabéns a todos os que contribuíram para mais este sucesso da Guarda!

Quartel em Lisboa, Carmo, 21 de Junho de 2017

O Director da Revista

Carlos Manuel Pona Pinto Carreira
Coronel

Aniversários

Comando Territorial de Leiria

O Comando Territorial de Leiria, em 01 de abril de 2017, comemorou o seu 8.º aniversário e o centenário da instalação da Guarda Nacional Republicana na cidade de Leiria, com a realização de uma cerimónia militar na cidade e singelas festividades em todos os quartéis da Unidade no distrito.

A cerimónia militar foi presidida pela Exma. Sr.ª secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, Dr.ª Isabel Oneto, que passou revista às forças em parada, constituídas por duas companhias de infantaria a dois pelotões, comandadas pelo major Pedro Teixeira.

Seguidamente procedeu-se à integração na formatura do Estandarte Nacional e o Hino Nacional foi cantado por todos os presentes.

Seguiu-se uma alocução do Exmo. comandante do Comando Territorial de Leiria, procedida de discurso da Exma. Sr.ª secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, Dr.ª Isabel Oneto. No decorrer da cerimónia foram impostas condecorações e procedeu-se à homenagem dos militares e civis falecidos. Por fim, desfilaram as forças em parada, que este ano contaram com a Banda Marcial da Guarda Nacional Republicana e um bloco motorizado.

A sublime cerimónia contou ainda com a presença de várias entidades civis, militares e religiosas convidadas.

Em paralelo com a cerimónia comemorativa do aniversário da Unidade celebraram-se também alguns eventos alusivos ao centenário da Guarda Nacional Republicana em Leiria. Para este efeito, realizou-se entre 20 e 26 de março de 2017, a Exposição «100 anos da GNR em Leiria», uma caminhada solidária, uma demonstração cinotécnica e uma charanga a cavalo, assim como um Seminário sobre «Estratégias de prevenção de maus-tratos a idosos» e um concerto da Banda Sinfónica da GNR que teve a presença de ilustres convidados e distintos representantes do distrito de Leiria.

Unidade de Segurança e Honras de Estado

Comemorou-se o 8.º aniversário da Unidade de Segurança e Honras de Estado, com a realização de uma cerimónia militar no Quartel do 4.º Esquadrão, no passado dia 07 de abril de 2017.

Presidiu à cerimónia, Sua Excelência a secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, Drª Isabel Oneto. Esteve presente o Exmo. comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Manuel Mateus Costa da Silva Couto, contando ainda com a presença de diversas entidades e convidados.

Na parada do Esquadrão, sob o comando do comandante do Grupo de Honras de Estado, tenente-coronel de Cavalaria João Miguel Alves Esteves Marques dos Santos, as Forças representavam as diversas subunidades com os meios e valências que são empregues diariamente no cumprimento da missão atribuida à Unidade.

As Forças em Parada foram constituídas por Comando, Grupo de Comando com Estandarte da Unidade, uma Companhia de Infantaria a dois Pelotões do Grupo de Segurança, um Pelotão de Cavalaria do Esquadrão Presidencial, um Pelotão Motorizado composto por uma secção Moto e uma secção *Tourist Support Patrol*, a Charanga a Cavalo, um Esquadrão a Cavalo a três Pelotões, sendo o primeiro Pelotão em Grande Uniforme Honorífico, o segundo Pelotão em Uniforme de Patrulhamento e o terceiro Pelotão equipado para Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública, e ainda, a Banda Marcial e Fanfarra.

A cerimónia militar decorreu nos moldes habituais e regulamentares, destacando-se a imposição de condecorações a antigos militares da Unidade que se evidenciaram ao serviço da Guarda Nacional Republicana. Realizou-se também a devida homenagem aos militares já falecidos.

Terminada a cerimónia militar procedeu-se ao desfile das forças em parada.

As comemorações foram abrilhantadas com uma empolgante demonstração de Restabelecimento e Manutenção de Ordem Pública (RMOP) em conjunto com a Infantaria e Cinotecnia, seguindo-se o carrossel da Charanga a Cavalo que, como é seu apanágio e mais uma vez, não defraudou as expetativas, tocando trechos a passo, trote e galope. Finalizaram-se as atividades com a atuação da *Reprise* a Cavalo constituída por Oficiais, Sargentos e Guardas, demonstrando a doutrina praticada diariamente no treino e preparação dos solípedes para o serviço da Guarda Nacional Republicana.

Comando Territorial de Setúbal

O Comando Territorial de Setúbal, sediado na cidade de Setúbal, entidade responsável pelo cumprimento da missão da Guarda Nacional Republicana no distrito de Setúbal, comemorou, no dia 2 de maio, o seu 8.º aniversário como Unidade Territorial e o 105.º ano da presença da Guarda Nacional Republicana na cidade.

Foi a 2 de maio de 1912 que, por Decreto, a República determinou a criação de uma companhia da Guarda Nacional Republicana na cidade de Setúbal. Tal decisão foi o marco inicial da presença da Guarda na região.

A área de ação do Comando Territorial de Setúbal abrange 96,5% do território do distrito de Setúbal, correspondendo a cerca de 4 900 km^2 e a mais de 48% da população residente, estando presente em todos os 13 concelhos do distrito.

Este ano, no âmbito das comemorações do Dia do

Comando Territorial de Setúbal – 2017, foram realizados diversos eventos de natureza policial, (uma operação de 24 horas, envolvendo todas as componentes operacionais da Unidade), desportiva (com a realização de um passeio BTT por terras de Sines e Porto Côvo) e religiosa, que culminaram com a realização da cerimónia de encerramento, englobada no evento internacional *Rendez-Vous 2017 Tall Ships Regatta*, em Sines.

Esta cerimónia decorreu no passado dia 30 de abril, no Centro de Artes de Sines, e contou com a presença de magistrados, comandantes e dirigentes dos diversos serviços e forças de segurança e outras forças vivas do distrito de Setúbal.

O comandante da Unidade proferiu uma alocução em que elencou o meritório trabalho efetuado por todo o efetivo durante no ano transato, realçando ainda os projetos e programas que foram iniciativa desta Unidade, tais como:

- Programa de formação «CONHECER PARA PREVENIR E ATUAR», ministrando conhecimentos na área da segurança, do terrorismo e das tecnologias, como por exemplo, os *drones*;

- Curso «INVESTIGAÇÃO DA CRIMINALIDADE VIOLENTA E GRAVE» - Promoção de formação especializada dos militares dos núcleos de investigação criminal e a criação, nestes mesmos núcleos, de uma estrutura para investigar os ilícitos da competência da Guarda e em colaboração estreita com a Polícia Judiciária, naqueles que forem da sua competência reservada. Sem significar um aumento de efetivo ou outros encargos, o Comando Territorial de Setúbal passou a ter uma estrutura orgânica especializada na investigação da criminalidade violenta e grave da sua competência;

- Projeto «Turismo em Segurança», colocado em prática no verão passado, na orla marítima e áreas históricas e culturais do distrito de Setúbal, que provou ter sido um sucesso junto dos turistas e dos operadores de turismo, saldando-se nessas áreas e comparativamente ao período homólogo anterior, numa redução de 6% da criminalidade e que será já lançado no ano de 2017 como «Programa Turismo em Segurança».

- «Programa PARA!» - Programa de Apoio e Recuperação Animal, da Secção SEPNA de Setúbal, precursora e referência nacional na investigação criminal dos crimes de maus-tratos a animais de companhia, em estreita colaboração com o meio universitário, com a magistratura do Ministério Público e com as diversas associações de proteção animal do distrito e mesmo do país, sendo os seus resultados publicamente enaltecidos;

O Exmo. comandante do Comando Territorial de Setúbal proferiu ainda no final da sua alocução a seguinte mensagem que se transcreve:

«Ilustres convidados, militares e civis do Comando Territorial de Setúbal,

Pretendo que a Guarda Nacional Republicana no distrito de Setúbal continue a afirmar-se pela sua pro-atividade, atue com complementaridade de meios e com eficiência, produzindo mais e melhor segurança e que seja um referencial de confiança, praticando e defendendo princípios e valores fundamentais da vida em sociedade.

Honramos os que nos antecederam durante mais de um século, com orgulho e respeito, afirmando-nos junto das gentes que neste distrito servimos, abnegadamente e com constância, demonstrando no quotidiano que a Guarda, aqui e onde quer que atue, no país ou fora dele, é uma força humana, próxima e de confiança, tendo como seu centro de gravidade a grei sem descurar a lei.

Por isso e por tudo o demais comprovado, parabéns ao Comando Territorial de Setúbal e aos militares e civis que aqui servem e serviram».

O evento foi ainda assinalado com a atribuição de medalhas de mérito militar e de mérito de segurança pública e medalhas de comportamento exemplar – Grau Ouro, que distingue os militares que servem ao longo da sua carreira com exemplar conduta moral e disciplinar, zelo pelo serviço e comprovado espírito de lealdade.

Unidade de Intervenção

Em 17 de maio de 2017 realizaram-se as Cerimónias Comemorativas do 8.º aniversário da Unidade de Intervenção que decorreram no Quartel da Pontinha, em Lisboa e, paralelamente, em todos os quartéis das subunidades do seu dispositivo.

A Unidade de Intervenção é herdeira e depositária das tradições e do espólio histórico das unidades que a precederam, nomeadamente o Batalhão n.º 1 e o Regimento de Infantaria.

Sucessora do Regimento de Infantaria da Guarda Nacional Republicana, a Unidade de Intervenção foi criada pela Lei n.º 63/2007 de 06 de novembro, sendo definida como Unidade especialmente vocacionada para as missões de manutenção e restabelecimento da ordem pública, resolução e gestão de incidentes críticos, intervenção tática em situações de violência concertada e de elevada perigosidade, complexidade e risco, segurança de instalações sensíveis e de grandes eventos, inativação de explosivos, proteção e socorro e aprontamento de forças para missões internacionais.

O seu dia festivo relembra a data de 16 de maio de 1911 da criação do Batalhão n.º 1, definido em 2008 como o Dia da Unidade de Intervenção, por Despacho n.º 77/08-OG de 22 de dezembro, do Exmo. tenente-general, comandante-geral.

A efeméride foi celebrada com o içar da Bandeira Nacional às 09H00 e a leitura da mensagem do Exmo. comandante da Unidade de Intervenção, major-general José Manuel Lopes dos Santos Correia, em todos os quartéis.

Em simultâneo, no Comando da Unidade, na Pontinha, as cerimónias comemorativas tiveram início pela manhã com o içar da Bandeira Nacional, seguido da cerimónia militar, tendo a mesma sido presidida por Sua Ex.ª a ministra da Administração

Interna, Prof. Drª Maria Constança Urbano de Sousa.

Na cerimónia militar, as Forças em Parada, sob o comando do Exmo. 2.º comandante da Unidade, coronel de Infantaria José Alberto Coelho Gomes, foram constituídas pela Banda Marcial e Fanfarra da Unidade de Segurança e Honras de Estado, por uma Companhia de Comando e Serviços a dois Pelotões, uma Equipa do Centro de Inativação de Engenhos Explosivos e Segurança em Subsolo e quatro Batalhões de Infantaria, integrando o primeiro Batalhão um Grupo de Intervenção, Proteção e Socorro, o segundo Batalhão um Grupo de Intervenção de Operações Especiais, o terceiro Batalhão um Grupo de Intervenção de Ordem Pública e no quarto Batalhão um Grupo de Intervenção Cinotécnica;

A cerimónia militar foi também marcada pelas alocuções alusivas à efeméride, proferidas pelo Exmo. comandante da UI e por Sua Ex.ª a ministra da Administração Interna, seguidas pela imposição das condecorações atribuídas aos militares que se destacaram no cumprimento da missão e homenagem aos militares já falecidos da Unidade de Intervenção, tendo terminado com o desfile das Forças em Parada durante o qual ficou bem patente o garbo e brio intrínsecos aos militares desta Unidade.

Finda a cerimónia militar, foi ainda realizada pelas Subunidades operacionais uma demonstração dinâmica das capacidades e meios da Unidade de Intervenção, realçando-se as capacidades para o desempenho do serviço operacional, atendendo às missões atribuídas à Unidade de Intervenção, quer no âmbito da segurança interna, quer no plano das missões internacionais.

Comando Territorial de Coimbra

No dia 03 de junho de 2017, o Comando Territorial de Coimbra comemorou o seu 8.º aniversário de existência enquanto Comando Territorial e o seu 102.º aniversário da instalação da GNR na cidade de Coimbra, tendo para o efeito realizado um conjunto de iniciativas no distrito de Coimbra, das quais se destacaram o concerto do Quarteto de Cordas da GNR, a exibição da Charanga a Cavalo e a Parada Militar, presidida por Sua Ex.ª a secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, Dr.ª Isabel Oneto, na vila de Lousã.

Procurando aproximar a Guarda à sociedade, o Dia da Unidade foi cumprido num conjunto de manifestações, todas na vila da Lousã. Assim, o concerto do Quarteto de Cordas da GNR, realizado no dia 02 de junho de 2017, decorreu nos jardins dos Paços do Concelho, tendo sido aberto a toda a comunidade local, demonstrando de forma inequívoca o seu grande valor cultural, a sua notória singularidade e a qualidade artística deste quarteto, tendo tido bastante afluência de público.

A Parada Militar, momento alto das comemorações do seu dia festivo, realizada em 03 de junho, sob o comando do major de Infantaria José Machado, integrou as diversas valências do Comando Territorial, nomeadamente, uma Companhia de Infantaria; o Destacamento de Intervenção, constituído por um Pelotão de Intervenção, uma Secção Cinotécnica, uma Secção de BTT e uma Esquadra de Cavalaria; um pelotão motorizado constituído por meios de patrulhamento rodoviário e de deteção e controlo de velocidade do Destacamento de Trânsito, meios de patrulhamento urbano, uma viatura e um motociclo, ambos de patrulhamento SEPNA, e uma viatura de intervenção. A Parada Militar integrou ainda uma equipa do GIPS equipada e em viatura, e a Banda de Música da Unidade de Segurança e Honras de Estado.

Da cerimónia militar destaca-se a integração do Estandarte Nacional e a entoação emotiva do Hino Nacional por todos os presentes, os discursos alusivos ao evento proferidos pela Alta Entidade e pelo Exmo. comandante do Comando Territorial de Coimbra, coronel Carlos Tomás, a imposição de condecorações aos militares do Comando Territorial e por último, a prestimosa colaboração do tenente-coronel capelão Arménio Almeida, em que foi evocada a memória dos militares e civis

falecidos que serviram no Comando Territorial de Coimbra.

Ao desfile das forças em parada seguiu-se o desfile de um pelotão infantil constituído por treze crianças com idades compreendidas entre os dez e os doze anos, pertencentes à Escola EB1 de Santa Rita da Lousã, comandadas pelo cabo-chefe Costa, chefe da Secção de Programas Especiais do Destacamento Territorial de Lousã, que em muito contribuíram para uma aproximação entre o público presente e a GNR, tendo ficado patente a extraordinária missão da Guarda junto da comunidade escolar daquela vila.

Ao encerrar a Parada Militar e para júbilo de todos os quantos assistiam, desfilou a Charanga a Cavalo da Unidade de Segurança e Honras de Estado, em continência à Alta Entidade.

Findas as cerimónias militares, toda a comunidade teve a oportunidade única de disfrutar da exibição da Charanga a Cavalo no parque da vila.

A Guarda Nacional Republicana, integrada nas comemorações do Dia Mundial da Criança, no dia 04 de junho de 2017, esteve ainda presente naquelas comemorações que se realizaram na vila da Lousã com algumas das suas valências sob a forma de *plastron*, destacando-se os meios auto do Destacamento de Trânsito, do Destacamento de Controlo Costeiro e do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro, bem como da Secção Cino do Comando Territorial de Coimbra, que contribuíram em grande parte para a alegria das crianças.

Pese embora a celebração do dia da Unidade ter tido a cerimónia maior com uma Parada Militar na vila da Lousã, no dia 03 de junho, a efeméride foi solenizada em todos os quartéis que compõem o dispositivo territorial do Comando Territorial de Coimbra, contribuindo desta forma para a formação e manutenção do espírito de corpo e coesão da Unidade em particular, e da Guarda Nacional Republicana, em geral.

A elevada dignidade com que decorreram todos os momentos festivos muito se deveu à qualidade e compromisso inexcedível de todos os militares que as integraram, direta ou indiretamente, da Unidade ou de outras em apoio, realçando-se ainda, enquanto parceiro inestimável no processo de planeamento e execução de todos estes momentos, a Câmara Municipal de Lousã, representada em expoente máximo pelo seu presidente, Dr. Luis Antunes, que desde a primeira abordagem, sempre demonstrou um entusiasmo e uma disponibilidade contagiantes.

Comando Territorial de Viseu

O Comando Territorial de Viseu comemorou, em parceria com a Câmara Municipal de Moimenta da Beira, na pretérita semana de 30 de junho a 8 de julho de 2017, o Aniversário da Unidade, com a realização de um conjunto de cerimónias e atividades de natureza social, cultural e militar. A Cerimónia Militar Principal decorreu no dia 8, tendo sido presidida por sua Excelência a Senhora secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, Dr.ª Isabel Oneto, contando com a presença do presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, Sr. José Eduardo Lopes Ferreira, e com a presença do Ex.mo 2.º comandante-geral da GNR, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, em representação do Ex.mo comandante-geral.

O Comando Territorial de Viseu propôs-se mostrar aos cidadãos do distrito e em particular aos moimentenses, a sua Unidade, como cumpre a sua missão, a sua marca histórica, os diversos equipamentos e valências, mas também permitiu-se ser um ator produtivo, partilhando outras dimensões de uma Guarda que se quer Humana, Próxima e de Confiança. Assim, realizaram-se ao longo da semana, um conjunto de atividades que pretendiam traduzir essas diversas dimensões: **Exposição** de acervo histórico da GNR; ***Plastrons*** – meios da Guarda e demonstrações; ***Workshop***: acidentes com tratores – realidades e prevenção; «**Guardoo**» – educar a brincar; **Concerto** da Banda Sinfónica. A semana comemorativa terminou com a realização da Cerimónia Militar Principal.

A população aderiu, o empenho das diversas valências da Guarda foi sóbrio, mas digno e cheio de simbolismo. A presença dos cidadãos que foram testemunhando e participando nas atividades em grande número e com entusiasmo, estamos convictos, resulta de uma normalidade democrática cada vez mais presente e aceite, prova do reconhecimento social do papel da Guarda como força de segurança, mas também como símbolo de

tranquilidade e exemplo de cortesia, profissionalismo, isenção e rigor.

A semana comemorativa abriu a 30 de junho de 2017, com a Exposição de acervo histórico da Guarda realizada no *hall* dos paços do concelho. Em estreita colaboração com a Divisão de História e Cultura da Guarda foi possível dar a conhecer momentos relacionados com o aparecimento da GNR na região, assim como alguns dos elementos diferenciadores e simbologias próprias da instituição, desde os quadros e fotografias de época, ao equipamento e fardamento e a sua evolução.

No início da semana, em dois momentos distintos, a 02 e 04 de julho, realizou-se um *Plastron* – Meios da Guarda e Demonstrações na Praça Comandante José Requeijo, em Moimenta da Beira, onde foram expostos em espaço público, os meios operacionais e demonstrações das várias valências que a GNR coloca ao serviço da segurança das populações. Aqui, num momento de proximidade, especialmente com a população mais jovem, foi possível realizar algumas demonstrações com recurso às valências de cavalaria, cino e explosivos. O subagrupamento de montanha do GIPS/UI esteve presente e pôde demonstrar as suas aptidões operacionais, através da realização de simulações de busca e salvamento. Em estreita colaboração com a Dekra foi possível sensibilizar os presentes para a segurança rodoviária, experimentando uma viatura que simulava um capotamento.

A 03 de julho, numa estreita colaboração com o Instituto Politécnico de Viseu realizou-se ainda um *workshop* subordinado ao tema «Acidentes com Tratores – realidades e prevenção». Este foi o momento de promover junto da população que se dedica total ou parcialmente às atividades agrícolas e que utiliza esta importante ferramenta de trabalho, a realidade dura da sinistralidade, os conselhos de prevenção, mas também os projetos que se anunciam para a sua proteção. Estamos cientes de que a problemática discutida e analisada não se esgota somente com iniciativas como as que organizámos, mas continuamos convictos de que mesmo os mais altos edifícios se constroem pedra a pedra.

Em 06 de julho, fomos acarinhados com a visita ao Comando do Destacamento Territorial de Moimenta da Beira do nosso «Guardoo». Ali, promovemos junto das crianças e jovens do distrito e particularmente do concelho, um conjunto de atividades lúdicas e de demonstrações de natureza formativa e cívica, sobretudo com recurso aos cavalos, cães, pista rodoviária, pinturas, entre outros desafios e jogos. Participaram cerca de 250 crianças.

Detentora de imenso e riquíssimo património musical, de um nível artístico incomum e com executantes de elevada especialização, a Banda Sinfónica da Guarda deu um concerto ao ar livre no dia 07 de julho de 2017, pelas 21h30, no Terreiro das Freiras, lugar emblemático da vila de Moimenta da Beira. Ali, numa noite que a todos convocava para o momento, na presença de muitos convidados e com uma assinalável moldura humana, foi possível confirmar o prestígio e grandeza desta Banda Sinfónica e a admiração e carinho que os povos das terras do interior lhes devotavam.

Como ponto alto da semana comemorativa, como é tradição na Guarda, a Cerimónia Militar realizada a 08 de julho evocou a simplicidade, dignidade e solenidade inerente aos atos militares. Na cerimónia, realizada em frente à sede do Destacamento Territorial de Moimenta da Beira, além de Sua Ex.ª a secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, estiveram presentes o Ex.mo Senhor 2.º comandante-geral, o Ex.mo Senhor presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, o presidente da Assembleia Municipal, o vice-presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira e ainda diversas entidades civis, religiosas e militares do distrito de Viseu e que se quiseram associar a este momento marcante de simbolismo.

A cerimónia teve início pelas 10H00, com a apresentação das forças em parada à entidade que

presidiu, seguindo-se a integração do Estandarte Nacional. Depois, o Ex.mo comandante do Comando Territorial de Viseu, coronel Vítor Manuel Guerra Rodrigues, divulgou a sua mensagem que, além de agradecer a presença de todos e o trabalho de cooperação que foi sendo realizado no último ano, quis marcar o momento com um balanço da atividade desenvolvida pela Guarda nestes territórios, terminando, dirigindo-se aos seus militares e civis, com um forte apelo ao empenhamento responsável, à isenção e integridade de caráter, numa envolvente que traz cada vez mais novos e constantes desafios e em que é preciso e desejável que se faça ainda mais. Em determinado momento salientou que «[...] a missão da Guarda não é só Lei. É, e em grande medida, apoio à Grei, especialmente nestas terras interiores de baixa densidade populacional onde as gentes deveriam merecer tratamento e atenção igual a outros que sentem a maresia». Seguidamente, a Ex.ma Sr.ª secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, Dr.ª Isabel Oneto, proferiu um breve discurso em que salientou a importância da presença da Guarda por estes espaços, a melhoria das suas condições de trabalho, dos meios ao serviço das populações e do processo de proximidade às pessoas e aos centros locais de decisão.

Logo após, procedeu-se à imposição de condecorações a militares da Unidade, momento simbólico que marca o reconhecimento formal daqueles que se destacaram ao longo da carreira. O padre Diamantino, pároco de Moimenta da Beira, juntamente com as forças em parada, prestaram uma singela, mas sentida homenagem aos militares e civis que já faleceram.

A Cerimónia Militar terminou com o desfile das forças em parada, sob o comando do major de Infantaria Adriano Resende, ao som da fanfarra da GNR. As forças em parada eram constituídas por duas companhias, sendo que a primeira companhia compreendia dois pelotões de Infantaria, uma esquadra de Cavalaria, uma secção Cino e um pelotão ciclo; a segunda companhia -, dois pelotões motorizados, que integravam viaturas e motociclos de patrulhamento, uma viatura elétrica, viatura EOD e uma embarcação de fiscalização de zonas nas águas interiores.

Mais uma vez, estamos convictos que se escreveu uma página importante nesta região e especialmente, nos moimentenses. A presença das populações, a forma como nos apoiam e nos recebem são motivos suficientes para renovar as nossas vontades em dar honra à história que nasceu em 24 de junho de 1920, quando formalmente nos instalámos neste distrito. Por aqui queremos continuar a cumprir bem a missão geral da Guarda, orgulhosos de lhe pertencermos e de alma beirã, tal como Aquilino Ribeiro dizia «A jornada foi longa e muitos dos que tinham rompido marcha comigo ficaram no percurso, alma em pena e clamorosa. Alguns, vítimas pela liberdade. [...] Adiante e consideremos que para chegar a bom termo da viagem é preciso ser livre!».

Escola da Guarda

A Escola da Guarda (EG) comemorou no dia 26 de junho de 2017, o seu 24.º aniversário. Para assinalar a data, no dia 30 de junho a cerimónia realizou-se no Auditório General Passos de Esmeriz do Quartel da EG, em Queluz, presidida pelo comandante-geral da GNR, tenente-general Manuel Mateus Costa da Silva Couto.

Integradas neste evento decorreram também as cerimónias de encerramento do 18.º Curso de Promoção a Capitão e do 47.º Curso de Trânsito.

Foram ainda apresentados dois trabalhos elaborados no âmbito do Curso de Investigação Criminal, relacionados com a temática da violência doméstica e a violência em ambiente escolar.

No final da cerimónia foram entregues diversas condecorações aos militares da EG no ativo e na reserva, e prémios aos melhores classificados do Curso de Promoção a Capitão, do Curso de Investigação Criminal para Sargentos e do Curso de Trânsito.

Nesta que é a nossa Escola tem-se feito muito do que é hoje a Guarda, da referência que constitui para a comunidade o serviço por si prestado, só possível pela dedicação, pelo saber e pelo caráter de todos os que aqui servem.

Em cada curso a Escola forma mais um militar que mais tarde representará a Guarda junto das populações.

Se a formação inicial é essencial, não menos importante é a formação ao longo da vida. A presença dos militares na EG, ao longo da sua carreira profissional, permite que cada um, ao seu nível, tenha tempo e oportunidade para refletir, atualizar-se, aumentar e sistematizar o seu conhecimento, fazendo jus ao lema da Escola «Renascer no Saber».

No que concerne à atividade desenvolvida no decurso do ano de 2016, destaca-se o seguinte:

No contexto da formação inicial estiveram presentes 916 militares, nomeadamente 64 a frequentarem o Tirocínio para Oficiais, 72 a frequentarem o Curso de Formação de Sargentos e 780 guardas-provisórios de dois Cursos de Formação, um que teve o seu *terminus* e outro que se iniciou em 2016.

No respeitante aos cursos de promoção passaram pela Escola 192 militares, dos quais 42 Oficiais do Curso de Promoção a Capitão e 150 Guardas que iniciaram o Curso de Promoção a Cabo.

No que toca aos cursos de especialização, qualificação e atualização, no último ano, nas diferentes especialidades estiveram presentes na

Escola 256 Oficiais, 341 Sargentos e 1 378 Guardas, num total de 1 975 militares.

No domínio dos cursos ministrados pela Escola, no último ano passaram pela Unidade 362 Oficiais, 413 Sargentos, 2 308 Guardas e 49 formandos do plano de cooperação com outras Forças, num total de 3 132 militares e civis.

No âmbito de outros cursos prestámos ainda apoio logístico a 650 militares e civis.

No campo dos concursos de aptidão aos vários cursos, a Escola realizou 5 482 provas.

Foi dado apoio a inúmeras visitas de cursos, de grupos e de altas individualidades em visita à Guarda, de forma a melhor conhecerem as suas valências e capacidades.

No que toca a formação internacional, a EG afirmou-se indubitavelmente como um parceiro de referência da Agência Europeia para a Formação Policial – CEPOL, tendo organizado no ano de 2016 quatro cursos nas áreas da Política Comum de Segurança e Defesa e da Investigação Criminal, através dos quais foram beneficiários de formação 102 alunos oriundos de todos os Estados-Membros da União Europeia.

Já durante o corrente ano foi realizado o primeiro curso CEPOL frequentado por 23 formandos oriundos de 13 Estados-Membros da União Europeia e da EUROPOL, dum total de três que serão implementados.

Nesta área, a EG tem ainda assegurado o contributo da Guarda na governação da Unidade Nacional CEPOL, que se encontra regulado através do respetivo protocolo de funcionamento.

Assegurou ainda, tramitando e agilizando, a participação de 117 militares da Guarda em atividades formativas CEPOL.

Nesta dimensão, a formalização no início do corrente ano, da EG como Academia Parceira FRONTEX, constituiu um êxito assinalável, encontrando-se já consubstanciada a realização dum curso FRONTEX para o mês de setembro 2017, em parceria com a Unidade de Controlo Costeiro; também por esta via, já vários militares da Guarda foram beneficiários de atividades formativas.

Refira-se que com a qualidade da certificação ENTRi conferida à Guarda, foram recentemente realizados na Escola dois cursos em parceria (GNR/EUPST), subordinados à temática *Mentoring*, frequentados por 38 alunos enviados por vários Estados-Membros da União Europeia, países terceiros, União Africana

(UA) e Paises de Lingua Oficial Portuguesa (PALOP).

«Ser uma Força de Segurança humana, próxima e de confiança que se distinga pela excelência do serviço que presta e seja reconhecida como referência nacional e internacional no domínio da segurança» é a visão institucional eleita pelo comandante-geral.

Na aspiração deste desiderato e de acordo com um conceito de segurança cada vez mais global e transparente, urge redefinir a formação dos recursos humanos da Guarda na linha das suas congéneres europeias, ou seja, no contexto do paradigma das competências.

Este é também um dos objetivos estratégicos expressos na «Estratégia da Guarda 2020 – uma Estratégia de Futuro», que visa garantir a certificação e a qualidade da formação, contribuindo assim para uma maior transparência externa e uma melhor valorização interna.

Nesta abordagem por competências, ao contrário da abordagem clássica, a formação deixa de estar centrada em si mesma, ou seja, nos conteúdos, nos métodos e na duração, para passar a focar-se no formando e nos conhecimentos, aptidões e atitudes que este deve adquirir e demonstrar em contexto de aprendizagem.

Esta demonstração traduz-se em resultados de aprendizagem objetivos, observáveis e mensuráveis que, para além de estarem em perfeita harmonia com o real desempenho profissional, são também claros para o cliente externo.

Deste modo, está a ser desenvolvido pela EG e tutelado pelo Comando da Doutrina e Formação, um projeto que prevê a organização do Processo de Formação segundo o Paradigma das Competências.

Tendo como produtos principais os referenciais de competência e de formação, segundo o paradigma das competências, este projeto visa, portanto, responder à visão estratégica da formação nacional, em geral, e da Guarda, em particular.

Todavia, para além das vantagens no plano da formação dos recursos humanos, os referenciais de competência terão ainda grande utilidade para o recrutamento e seleção, mobilidade dos efetivos no dispositivo, avaliação de desempenho dos mesmos, eventual redefinição do sistema retributivo e para a definição de objetivos de trabalho concretos.

Todos, nas suas diferentes responsabilidades e funções, serão soberanos na construção da qualidade da nossa formação, na exigência e na persecução dos objetivos futuros.

Apreensão de Armas e Munições

O Comando Territorial de Faro, através do Núcleo de Investigação Criminal de Loulé, apreendeu, no dia 3 de abril, dezenas de armas e munições nos distritos de Faro, Aveiro e Viseu.

No âmbito de uma investigação pela prática do crime de tráfico de armas, foram realizadas três buscas domiciliárias e quatro não domiciliárias, tendo sido apreendido: 310 gramas de folha de canábis; 124 doses de haxixe; Duas caçadeiras de calibre 12, 53 armas de ar comprimido; Cerca de 200 silenciadores para armas; 82 munições de diversos calibres; Um *taser*; Quatro facas de abertura automática; Dois punhais; Um bastão extensível; Um bastão; Uma catana; Uma besta; Umas matracas; Cerca de 200 engenhos pirotécnicos; Dois quilos de folha de tabaco; Um computador; 6 000 euros em numerário; Diversas ferramentas e acessórios para transformar armas.

Os suspeitos, dois homens de 46 e 55 anos, foram constituídos arguidos e sujeitos a termo de identidade e residência.

A ação contou com o apoio de militares dos Comandos Territoriais de Coimbra, Aveiro e Viseu.

Recuperação de Ferramentas Furtadas

O Comando Territorial de Faro, através do Núcleo de Investigação Criminal de Loulé, deteve, no dia 8 de abril, em Albufeira, um homem de 37 anos indiciado pelos crimes de furto e posse de arma proibida, tendo recuperado ferramentas com valor superior a 6 000 euros.

No seguimento de dois furtos de ferramentas (em veículo e numa residência em construção), praticados na madrugada de 8 de abril em Almancil e Loulé, as diligências desenvolvidas permitiram identificar e localizar o suspeito, procedendo à apreensão, depois de uma busca domiciliária à sua residência, do seguinte material: Um vibrador de betão; Duas máquinas de cortar azulejos; Duas rebarbadoras; Dois berbequins Duas aparafusadoras; Duas pistolas de cola quente; Uma misturadora de cola; Dois corta-sebes; Uma motosserra; Uma caixa de ferramentas; Dois níveis de obras; Duas extensões elétricas; Quatro secadores de cabelo; Um telemóvel; Uma faca de abertura automática; Um pé de cabra. O detido foi constituído arguido e sujeito a termo de identidade e residência, sendo que no âmbito da ação foi ainda identificado um outro suspeito de 18 anos.

Ações de Esclarecimento Sobre Incêndios Florestais

O Comando Territorial de Faro, através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) e em coordenação com o Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS), realizou até ao dia 14 de abril, em todo o distrito de Faro, diversas ações de esclarecimento relacionadas com a prevenção dos incêndios florestais, principalmente junto da população que reside nos concelhos que apresentam maior área florestal e onde os fatores de risco se encontram mais presentes.

No âmbito das atribuições da GNR no Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, o Comando Territorial de Faro incrementa e dinamiza um conjunto de iniciativas na vertente do esclarecimento das populações para a importância dos procedimentos preventivos a adotar nesta altura do ano, nomeadamente sobre o uso do fogo, limpeza e remoção de matos e manutenção das faixas de gestão de combustível, tendo em vista a redução do número de ocorrências e a minimização dos riscos de incêndio florestal.

Destaca-se, neste âmbito, a necessária e tão importante gestão de combustíveis, procedimento que consiste na limpeza dos terrenos, através do corte e remoção da biomassa vegetal neles existentes, fator que constitui um elemento essencial para a minimização do risco de incêndio.

As ações de esclarecimento realizam-se em colaboração com os municípios algarvios, juntas de freguesia e com associações locais, transmitindo-se uma mensagem de dever cívico na prevenção generalizada aos incêndios florestais, partindo da premissa que a floresta é de todos e que a todos cabe preservar e proteger.

Numa fase subsequente e a partir de 15 de abril, serão realizadas ações de fiscalização com o objetivo de corrigir as situações de notório incumprimento, tendo em conta a obrigatoriedade da manutenção das faixas de gestão de combustível, aplicando-se o competente regime contraordenacional.

A falta de manutenção das faixas de gestão de combustíveis (limpeza dos terrenos) constitui infração do foro contraordenacional e os seus responsáveis incorrem em coimas de 140 a 5 000 euros , no caso de pessoa singular, e de 800 a 60 000 euros, para pessoas coletivas.

Visita do Curso de Promoção a Oficial General

No dia 07 de abril de 2017, a Guarda Nacional Republicana contou com a visita dos elementos do Curso de Promoção a Oficial General 2016/2017 (CPOG) do Instituto Universitário Militar, um grupo de 26 militares constituído por 23 oficiais nacionais e três oficiais do Brasil.

A visita realizada no Comando-Geral, Quartel do Carmo, teve início com a chegada dos oficiais do curso pelas 09h15 e apresentação de cumprimentos por parte de Sua Excelência o 2.º comandante-geral, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, que de seguida honrou os visitantes com uma breve introdução sobre a GNR.

O elenco do programa englobou uma curta visita ao Museu da Guarda e ao Centro de Comando e Controlo Operacional (CCCO), bem como uma exposição estática dos meios e valências que a GNR tem à sua disposição.

Houve ainda um momento de troca de cumprimentos na «famosa» varanda do Quartel, tendo a visita terminado pelas 14H00, após um almoço convívio degustado na messe de oficiais.

Visita do Curso de Defesa Nacional

No dia 20 de abril de 2017, a Guarda Nacional Republicana (GNR) contou com a visita da delegação do Curso de Defesa Nacional composto por 45 (quarenta e cinco) auditores, acompanhados por seis elementos do Instituto de Defesa Nacional.

A visita, realizada no Esquadrão da Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE) na Ajuda, em Lisboa, teve início com a receção da delegação à Unidade cerca das 13H00 e respetiva apresentação de cumprimentos, seguindo-se um almoço de convívio. Ao início do período da tarde, pelas 14H00, Sua Excelência o 2.º comandante-geral, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, apresentou um brífingue sobre a Guarda Nacional Republicana, com o objetivo de permitir aos auditores do curso um contacto mais próximo com a missão da GNR, a sua atividade e capacidades. Para uma melhor perceção, foi feita uma exposição estática dos meios e valências que a GNR tem à sua disposição, seguida de uma demonstração cinotécnica e outra de reposição e manutenção de ordem pública (RMOP). Os objetivos da visita foram antigidos, permitindo os auditores conhecer melhor a Guarda e o seu papel fundamental na Segurança Nacional.

Missa Pascal no Centro de Formação de Portalegre

A Páscoa é a festividade religiosa cristã que celebra a ressurreição de Jesus ocorrida três dias depois da sua crucificação e morte no calvário. É a principal celebração do ano litúrgico cristão e também a mais antiga e importante festa cristã.

Assim sendo, no dia 21 de abril de 2017, dentro da Oitava da Páscoa, pelas 11H15, celebrou-se na Sé Catedral de Portalegre, a missa pascal do Centro Formação de Portalegre (CFP) da Escola da Guarda.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo Reverendo padre Marcelino, capelão do CFP, tendo assistido e participado na mesma, o comandante, Oficiais, Sargentos, o Batalhão Escolar com todos os guardas-provisórios do Curso de Formação de Guardas 2016/2017 e respetivo enquadramento do CFP.

Nesta Celebração Pascal fez-se a apresentação dos catecúmenos (cinco guardas-provisórios) que se preparam para receber os sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma) antes de terminar o curso.

Também 52 guardas-provisórios professaram solenemente a fé na Caminhada Espiritual para a celebração do Santo Crisma.

Toda a Eucaristia foi vivida com muita alegria e verdadeira atmosfera pascal, tendo a animação litúrgica sido feita por 60 guardas-provisórios que se constituíram em grupo coral.

Detido por Roubo a Turista

O Comando Territorial de Faro, através do Subdestacamento Territorial de Albufeira, deteve no dia 18 de abril, em Albufeira, um homem de 28 anos, pelo crime de roubo com recurso a arma branca.

Cerca das 02h40 do referido dia, após denúncia de um roubo a uma mulher de 21 anos, as diligências desencadeadas permitiram localizar e deter o suspeito escassos minutos depois do ilícito, tendo sido apreendida a faca utilizada para ameaçar a vítima e ainda o vestuário com o qual o indivíduo ocultava a face.

O detido, que possui antecedentes criminais por furtos, roubos e tráfico de estupefacientes, foi presente ao Tribunal de Albufeira.

Combate ao Tráfico de Estupefacientes

O Comando Territorial de Faro, através do Núcleo de Investigação Criminal de Albufeira, realizou, dia 25 de abril, uma operação de combate ao tráfico de estupefacientes, em Albufeira.

No âmbito de um inquérito a cargo do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Portimão, que durou cerca de um ano, foram realizadas duas buscas domiciliárias, que resultaram na apreensão de: Oito doses de cocaína; 414 euros em numerário; Cinco telemóveis; Dois computadores; Um *tablet*; Um *LCD*; Diverso material de acondicionamento de produto estupefaciente.

Foram detidos dois homens, um no âmbito do processo, o outro por pender sobre ele um mandado de detenção, tendo ficado sujeitos a termo de identidade e residência. Foi também constituída arguida uma mulher e identificados cinco mulheres e um homem, os quais se encontravam nos locais das buscas.

Na operação estiveram envolvidos militares de investigação Criminal, Destacamento de Intervenção e do Destacamento Territorial de Albufeira.

Congresso de Segurança e Saúde no Trabalho

Pelo major António Miguel Pereira Martinho
Diretor da Delegação do Centro Clínico da Guarda no Porto
Psicólogo Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde e em Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações com as Especialidades Avançadas em Psicologia da Justiça e em Psicologia da Saúde Ocupacional
Membro da Sociedade Portuguesa de Suicidologia
martinho.amp@gnr.pt

A Força Aérea Portuguesa realizou nos dias 26 a 28 de abril de 2017, na Academia da Força Aérea Portuguesa, Granja do Marquês, Sintra, o I Congresso Luso-Castelhano de Segurança e Saúde no Trabalho para Forças Armadas e Forças de Segurança de países falantes de português ou castelhano. Em simultâneo e aberto à sociedade civil, decorreu no dia 28 de abril de 2017, o Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho.

Pretendeu a Força Aérea Portuguesa que este Congresso fosse o primeiro de uma série de eventos que ajudem a congregar esforços e a definir linhas de atuação adaptadas à realidade militar e de polícia, em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho.

Por solicitação do chefe de Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana autorizou a participação do tenente-coronel Paulo Silvério e do major António Martinho, integrados na Comissão Organizadora deste evento.

O tenente-coronel Paulo Silvério efetuou a moderação do painel 4 - «Forças Armadas Portuguesas - Ponto de situação», em que o capitão-de-fragata

Ribeiro da Silva da Marinha Portuguesa apresentou uma palestra intitulada «Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho da Marinha» e o tenente-coronel Paulo Magalhães do Exército Português apresentou uma palestra intitulada «Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho do Exército».

O major António Martinho integrou o elenco de oradores do painel 6 - «Particularidades da Segurança e Saúde no Trabalho no seio militar», moderado pelo capitão-de-fragata Pereira Lopes da Marinha Portuguesa, em que apresentou uma palestra intitulada «*Stress* na Atividade Policial: um desafio à saúde do militar da Guarda Nacional Republicana», da qual se extraíram as linhas mestras que partilhamos a seguir.

As mudanças significativas que ocorreram nas forças de segurança nas últimas décadas resultaram em riscos emergentes no campo da segurança e saúde ocupacional e levaram ao surgimento de riscos psicossociais. Os riscos psicossociais relacionados com a atividade policial têm sido identificados como um dos grandes desafios contemporâneos para a saúde e segurança dos agentes das forças de segurança e estão ligados a problemas como o *stress*.

A atividade policial é descrita pela literatura como uma das profissões que mais *stress* induz em todo o mundo. Assim, os agentes das forças de segurança estão entre os profissionais que têm maior probabilidade de desenvolver patologias relacionadas com o *stress,* porque para além dos problemas comuns a outras profissões (trabalho por turnos rotativos, elevada carga horária, etc.), lidam com o crime, estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, intervindo frequentemente em situações de conflito e de tensão, e têm ainda de enfrentar uma pressão específica à atividade policial: o risco de vida para o próprio e para os outros.

O papel das forças de segurança tem vindo a sofrer uma significativa transformação, refletindo as mudanças políticas, económicas, sociais e tecnológicas da sociedade moderna cada vez mais global, o que torna a função dos agentes das forças de segurança cada vez mais complexa e exigente, sendo fundamental perceber como é que estes profissionais se adaptam aos novos desafios.

O *stress* causado pela atividade policial tem conse-

quências que podem incluir desconfiança, separação emocional da família, agressividade excessiva, alcoolismo, problemas conjugais e familiares (separação, divórcio, violência doméstica, etc.), problemas de saúde diversos e até o suicídio.

A taxa de suicídios verificada nas forças de segurança de 2007 a 2015, foi, em média, superior à da população geral, sendo o estudo em torno desta população uma prioridade.

Com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão desta problemática, procedeu-se ao estudo de todos os militares da Guarda Nacional Republicana atendidos em crise suicidária na consulta de psicologia da Delegação do Centro Clínico da Guarda Nacional Republicana no Porto, nos últimos nove anos. Este estudo permitiu traçar o perfil dos militares da Guarda Nacional Republicana atendidos em crise suicidária e compará-lo com o perfil dos que se suicidaram, obtido através das autópsias psicológicas.

As dificuldades relacionais desempenharam um papel importante nas crises suicidárias dos militares da Guarda Nacional Republicana e frequentemente estiveram associadas à sobrecarga de trabalho, rotatividade dos turnos, problemas disciplinares/legais e abuso de álcool. Todavia, a tríade mais comum é representada pela depressão associada a crises conjugais/familiares e ao *stress* laboral.

O fenómeno suicidário nas forças de segurança desafia explicações simplistas. São inúmeros os estressores, as vulnerabilidades, motivações, métodos e graus de intencionalidade e/ou letalidade suicida que influem estes comportamentos.

Uma estratégia óbvia, mas fundamental da prevenção do suicídio nas forças de segurança passa por «chegar» ao agente das forças de segurança em risco, antes de este realizar o ato suicida. Muitos suicídios são evitáveis! A inclusão da avaliação psicológica no protocolo da medicina no trabalho/preventiva dá um contributo importante para a prevenção deste flagelo.

A prevenção dos riscos psicossociais no trabalho é um dos pré-requisitos mais importantes para uma boa saúde mental.

De seguida, o major António Martinho efetuou a moderação do painel 7 - «Forças de Segurança», em que o tenente José Rato da Guarda Civil de Espanha apresentou uma palestra intitulada «Os Serviços de Prevenção na Guarda Civil da Extremadura, Espanha» e o superintendente Valente Dias da Polícia de Segurança Pública apresentou uma palestra intitulada «PSP: Traços da Segurança e Saúde no Trabalho».

A realização deste Congresso teve como objetivo a difusão dos princípios fundamentais de Prevenção e representa um marco histórico importante e determinante no sentido de dar continuidade a ações no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho.

O Congresso foi presidido pelo comandante da Academia da Força Aérea Portuguesa, major-general Manuel Fernando Rafael Martins, em representação do chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, general Manuel Teixeira Rolo, tendo contado ainda com participantes provenientes de Espanha, Angola, Equador e da Colômbia.

Tratou-se do primeiro evento deste género a nível mundial, exclusivo para Forças Armadas e Forças de Segurança de países falantes de português e castelhano.

Entrega de Embarcação ao Comando Territorial dos Açores

O Comando Territorial dos Açores da Guarda Nacional Republicana voltou a ter meios maritimos, com a cerimónia de entrega de embarcação que decorreu no dia 05 de maio, no âmbito das comemorações do 106.º aniversário da Guarda, na Horta, ilha do Faial.

A cerimónia foi presidida pelo comandante Territorial dos Açores, coronel Armando Soares da Costa, contou com a presença do Ex.mo secretário regional do Mar, Ciência e Tecnologia, Dr. Gui Menezes, uma representação de militares e dos meios que irão operar na mesma ilha, e decorreu com o seguinte programa: Guarda de Honra à Embarcação por parte do Serviço Maritimo do DTer Horta, apresentação da Força ao comandante Territorial, içar da Bandeira Nacional, bênção e visita à embarcação.

A embarcação denomina-se por Laura, foi construída em fibra de vidro, tem sete metros de comprimento, um motor com 175 cavalos e foi apreendida pela GNR no Algarve, pela prática de atividades ilícitas, tendo sido reabilitada para ações de patrulhamento.

A vinda desta embarcação permite reativar a Secção Maritima do Destacamento Territorial da Horta, exponenciando a componente de vigilância

e controlo costeiro atribuídos à Guarda, através de patrulhamentos marítimos, apoiados por equipas terrestres, ações no âmbito da prevenção e fiscalização de ilícitos, de natureza criminal e contraordenacional em matérias como controlo sobre mercadorias, exercício da pesca, atividades marítimo-turísticas e proteção da natureza e ambiente.

A Secção Naval do Destacamento Territorial da Horta do Comando Territorial dos Açores da GNR conta com um efetivo de sete militares e ainda com o apoio de um militar da estrutura de investigação criminal com formação marítima, e outro da Equipa Cinotécnica deste Destacamento com a mesma habilitação, tem uma capacidade de intervenção e de projeção de forças 24 sobre 24 h/dia, atuando essencialmente nas ilhas do Triângulo, podendo, à ordem do comandante do Comando Territorial dos Açores, ser empenhada em qualquer ponto do Arquipélago dos Açores.

Segurex 2017

A Guarda Nacional Republicana (GNR) esteve mais uma vez presente no Salão Internacional de Proteção e Segurança (SEGUREX 2017), que se realizou na Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações.

No decorrer do evento, além de uma exposição estática permanente com meios da GNR, foram organizadas demonstrações de várias valências, dando desta forma a conhecer os diversos meios que são utilizados diariamente na nossa atividade operacional. Ademais foram realizadas ações de sensibilização, passeios a cavalo e de charrete, demonstrações de meios cinotécnicos, exercício de inativação de engenhos explosivos e ainda, um exercício de tomada e sequestro de reféns numa embarcação no Rio Tejo.

BOMBEIROS V. GUIMARÃES
GNR
GNR

GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
MAI
GNR
Tektónica
GNR
43-SF-39

GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
GNR
GNR

GNR
GNR
SEPNA

MADRAGOA
LX-118-EST
ABALROADOR
UNIDADE CONTROLO COSTEIRO GNR

Apreensão de 68 Milhões de Cigarros

A Unidade de Ação Fiscal, através do Destacamento de Ação Fiscal de Coimbra, apreendeu, nos dias 17 e 18 de maio, 68 milhões de cigarros nos distritos de Braga, Évora, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Vila Real.

No âmbito de uma investigação que decorre há cerca de uma ano, na qual se investigam factos suscetíveis de integrar os crimes tributários de associação criminosa, contrabando e introdução fraudulenta de tabaco na União Europeia, foram realizadas 30 buscas domiciliárias e 15 não domiciliárias, onde foi apreendido: 68 Milhões de cigarros de diversas marcas; 17 Veículos; 60 160 Euros, 1 900 dirhams (moeda marroquina) e 7 yuan (moeda chinesa); 40 Telemóveis; 12 Armas de fogo; 11 Computadores; 575 Litros de aguardente; Arresto de 60 contas bancárias.

No decurso da investigação foram transacionados pela organização criminosa 41 milhões e 500 mil cigarros de diversas marcas, dos quais foram apreendidos 15 milhões e 500 mil, tendo também sido já apreendidas quatro viaturas pesadas de mercadorias. Estima-se que a fraude e evasão fiscal detetadas sejam de montante superior a 7 milhões de euros.

Foram detidos sete suspeitos com idades compreendidas entre os 43 e 58 anos. Dois deles foram constituídos arguidos e sujeitos a termo de identidade e residência e os outros cinco foram presentes ao Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa, onde lhes foram aplicadas as medidas de coação de prisão preventiva para um arguido, prisão domiciliária para outro arguido e proibição de se ausentar do país e de contactos entre os suspeitos e apresentação em posto policial para os restantes três arguidos.

Foi igualmente determinada a cessação de atividade de entreposto fiscal da principal empresa suspeita.

Esta operação contou com a colaboração de militares dos Destacamentos de Ação Fiscal do Porto, Lisboa, Évora e da Unidade de Intervenção.

Inauguração do Posto Territorial de Salir

A Guarda Nacional Republicana (GNR) inaugurou no dia 6 de junho, o Posto Territorial de Salir na área do Comando Territorial de Faro.
A inauguração realizou-se pelas 14:00 horas, numa cerimónia presidida pela ministra da Administração Interna, Professora Doutora Constança Urbano de Sousa.

O Posto Territorial de Salir reúne singulares condições estruturais e de localização que permitem aumentar, de forma significativa, a capacidade de apoio da GNR aos cidadãos das Freguesias de Salir, Alte, Ameixial e União de Freguesias de Querença, Tor e Benafim, num total de 458,73 km², servindo uma população de 6 352 habitantes.

Quatro Detidos por Furtos e Recuperados 149 Mil Euros

O Comando Territorial de Faro, através do Núcleo de Investigação Criminal de Portimão, deteve no dia 14 de junho, numa ação desenvolvida em vários pontos do Algarve, três homens e uma mulher, com idades compreendidas entre os 30 e os 45 anos, por furtos em residências.

No âmbito de uma investigação por furtos em residências, a cargo da secção de Portimão do Departamento de Investigação e Ação Penal de Faro, a ação desenvolvida nos últimos dias permitiu localizar e deter os suspeitos quando se preparavam para abandonar o país na posse do produto de vários furtos cometidos nas últimas semanas na região algarvia, tendo sido apreendidos: 149 mil euros em numerário; Diversas peças de ourivesaria; Oito telemóveis; Seis relógios; Dois GPS; Várias ferramentas utilizadas para perpetrar os furtos.

No âmbito da ação foram ainda identificados outros dois indivíduos.

Os detidos foram presentes ao Tribunal de Portimão.

Apreensão de 250 Doses de Cocaína

O Comando Territorial de Faro, através do Posto Territorial de Silves, deteve no dia 27 de junho, um homem de 31 anos por tráfico de estupefacientes, em Silves. Na sequência da abordagem a um veículo foi verificado que o seu condutor transportava, de forma dissimulada, uma pequena quantidade de produto estupefaciente. No seguimento das diligências posteriormente realizadas, em que se incluiu uma busca domiciliária à residência do visado, localizada em Quarteira, foi possível apreender: 253 doses de cocaína; Oito telemóveis; Dois fios em ouro; Um *tablet*; Um GPS; Um relógio; Uma balança digital; 2 177 Euros em numerário.

O detido foi presente ao tribunal de Silves.

Crisma dos Guardas-Provisórios - EG/Portalegre

No dia 28 de junho de 2017, pelas 21H30, decorreu na Igreja do Convento de S. Francisco, em Portalegre, um concerto musical, no qual atuaram o Quarteto Musical de Cordas da GNR e o Grupo Coral do 38.º Curso de Formação de Guardas 2016/2017. Assistiram a este evento musical diversas entidades locais e regionais, bem como militares que prestam serviço no Centro de Formação de Portalegre.

No dia 29 de junho de 2017, pelas 10H30, 49 guardas-provisórios que frequentam o Curso de Formação de Guardas (CFG) 2016/2017, no Centro de Formação de Portalegre da Escola da Guarda, efetuaram o Crisma na Igreja da Sé Catedral.

Dos 49 guardas-provisórios que foram crismados, cinco foram também batizados.

A cerimónia religiosa foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima o bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Senhor D. Manuel da Silva Rodrigues Linda.

No evento, além de militares da GNR, guardas–provisórios e respetivos familiares, estiveram presentes o Exmo. comandante do CDF/GNR, o Exmo. comandante da Escola da Guarda e a Exma. Senhora presidente da Câmara Municipal de Portalegre.

«Minhotos Marotos» Gravam Vídeo no Comando-Geral

O grupo «Minhotos Marotos» tinha sido multado por excesso de velocidade pela Unidade de Trânsito da GNR e aquando da elaboração do respetivo Auto decidiram dar música aos militares, cantando à desgarrada.

O momento foi gravado e o vídeo tornou-se viral nas diversas redes sociais. A convite da GNR os «Minhotos Marotos» gravaram um vídeo no Comando-Geral que a própria Guarda Nacional Republicana partilhou na sua página de *Facebook*.

Boletim de assinatura da revista "Pela Lei e Pela Grei" por 6 € para 4 edições anuais.

Nome:
Morada:
Localidade: **Código Postal** —
Telefone: **E-mail:**
NIF:
Pagamento através de: ☐ **Transferência bancária** ☐ **Numerário** ☐ **Cheque**
Cheque n.º **Banco**

Deve enviar o cheque para:
Secretaria-Geral da Guarda-Secção de Recursos Financeiros
À ordem do IGCP

Transferência Bancária NIB: 0781 0112 0112 0013 904 44
INBAN: PT 50 0781 0112 0112 0013 904 44
BIC: IGCPPTPL

(Se efetuar o pagamento por esta modalidade, envie-nos o comprovativo por carta ou *e-mail*.)

A Revista da Guarda "Pela Lei e Pela Grei" é o órgão de comunicação escrita da Guarda que se destina a veicular formação, informação e cultura de todos os militares e promover a divulgação da imagem e a identidade institucional da Guarda.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Largo do Carmo - 1200 - 092 LISBOA

www.gnr.pt - revista@gnr.pt
Tel.: 213 217 354

Vigilância Reforçada no País

No âmbito da visita de Sua Santidade o papa Francisco, por ocasião do centenário das aparições de Fátima, a Guarda Nacional Republicana (GNR) realizou em todo o território nacional, três operações com o intuito de zelar pela segurança dos cidadãos que se dirigiam para o Santuário:

- A Operação «Peregrinação Segura» que incidiu no reforço das ações de patrulhamento de modo a garantir a segurança dos peregrinos, quer durante a sua deslocação para Fátima, quer nas principais vias de acesso à cidade, tendo sido elaborado um inquérito com vista a adequar o patrulhamento aos períodos de maior afluência de peregrinos. Em parceria com a Liberty Seguros e a BMW foi criada uma aplicação móvel e distribuídos folhetos e coletes retrorrefletores, para reforçar o apoio nesta operação;

- A Operação «Fronteira Vigiada» que consistiu na realização de diversas patrulhas de controlo, fiscalização e vigilância ao longo das fronteiras terrestre, marítima e fluvial, assim como nos aeródromos e outras pistas de aterragem, com o objetivo de evitar a entrada em território nacional de cidadãos, veículos e outros meios que pudessem executar ou ser utilizados em ações hostis durante a visita de Sua Santidade o papa Francisco, e;

- A Operação «Centenário» com o intuito de prevenir incidentes de ordem e tranquilidade pública, em prol da segurança de todos os participantes na peregrinação. Esta operação foi dividida em três fases, estando envolvidos diariamente cerca de três mil militares, que proporcionaram entre outras, a fluidez do trânsito tanto na cidade como nos seus acessos.

O esforço de todos os envolvidos foi reconhecido por Sua Excelência o presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que manifestou as seguintes palavras de apreço: «Venho manifestar o meu agradecimento pelo profissionalismo e eficiência desempenhados pela Guarda Nacional Republicana durante a preparação e execução da operação Fátima, por ocasião da visita de Sua Santidade o papa Francisco a Portugal, e cujo sucesso foi reconhecido quer nacional, quer internacionalmente. Solicito ainda que seja transmitido a todos os elementos da GNR que, sob o seu comando, tiveram responsabilidades acrescidas durante a referida operação, o merecido reconhecimento pelo empenhamento e eficácia do trabalho desenvolvido, contribuindo, decisivamente, para a segurança de Sua Santidade e de todos os que participaram nas celebrações do centenário das aparições.»

A ministra da Administração Interna, através de um comunicado, agradeceu publicamente às Forças e Serviços de Segurança e a todos os agentes de Proteção Civil o profissionalismo, o empenho e a dedicação revelados na Operação Fátima 2017, que contribuíram decisivamente para o inquestionável sucesso da visita apostólica de Sua Santidade o papa, por ocasião do centenário das Aparições de Fátima, em matéria de segurança e socorro.

Esta operação, uma das mais complexas alguma vez realizadas em Portugal em matéria de segurança interna, traduziu da melhor forma o elevado grau de competência das diferentes estruturas do País em matéria de Segurança, Proteção e Socorro, que trabalham diariamente para que Portugal continue a ser considerado como um dos países mais seguros do mundo [...].

A Guarda Nacional Republicana (GNR), através das operações Peregrino Seguro, Centenário e Fronteira Vigiada, tendo empenhado em todas as fases cerca de 16 mil militares, revelaram elevado profissionalismo, proximidade, sentido de missão e abnegação, garantindo de forma direta a segurança dos peregrinos e do Santuário, numa atuação amplamente elogiada e reconhecida por todos aqueles que testemunharam o seu inexcedível empenho, sem que tivesse sido colocada em causa a segurança do País [...].

O comandante-geral da GNR, tenente-general Manuel Mateus Costa da Silva Couto também proferiu palavras de reconhecimento: «Foi grato constatar o elevado esforço, disponibilidade, profissionalismo, empenho, sacrifício e capacidade de resiliência dos militares, os quais possibilitaram o cumprimento com êxito da missão atribuída à Guarda, bem patente não só nos resultados operacionais atingidos, amplamente difundidos pelos órgãos de comunicação social, mas também através dos inúmeros encómios dirigidos à Guarda pelas mais altas figuras do Estado.»

GNR

▲ Chegada ao Estádio Papa Francisco

Patrulha com militar da Guarda Civil ▼

▲ Escolta de Honra

Trajeto entre o Estádio Papa Francisco e o Santuário ▼

Presidente da República Recebeu o Papa Francisco

Sua Excelência o presidente da República Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa recebeu, na Base Aérea de Monte Real, Sua Santidade o papa Francisco, no início da Peregrinação do santo padre ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Após as Honras Militares com a execução do Hino Pontifício e do Hino Nacional, foram apresentadas as respetivas delegações e, já na sala do edifício da Torre, o presidente da República reuniu-se a sós com o papa Francisco, tendo-o acompanhado depois.

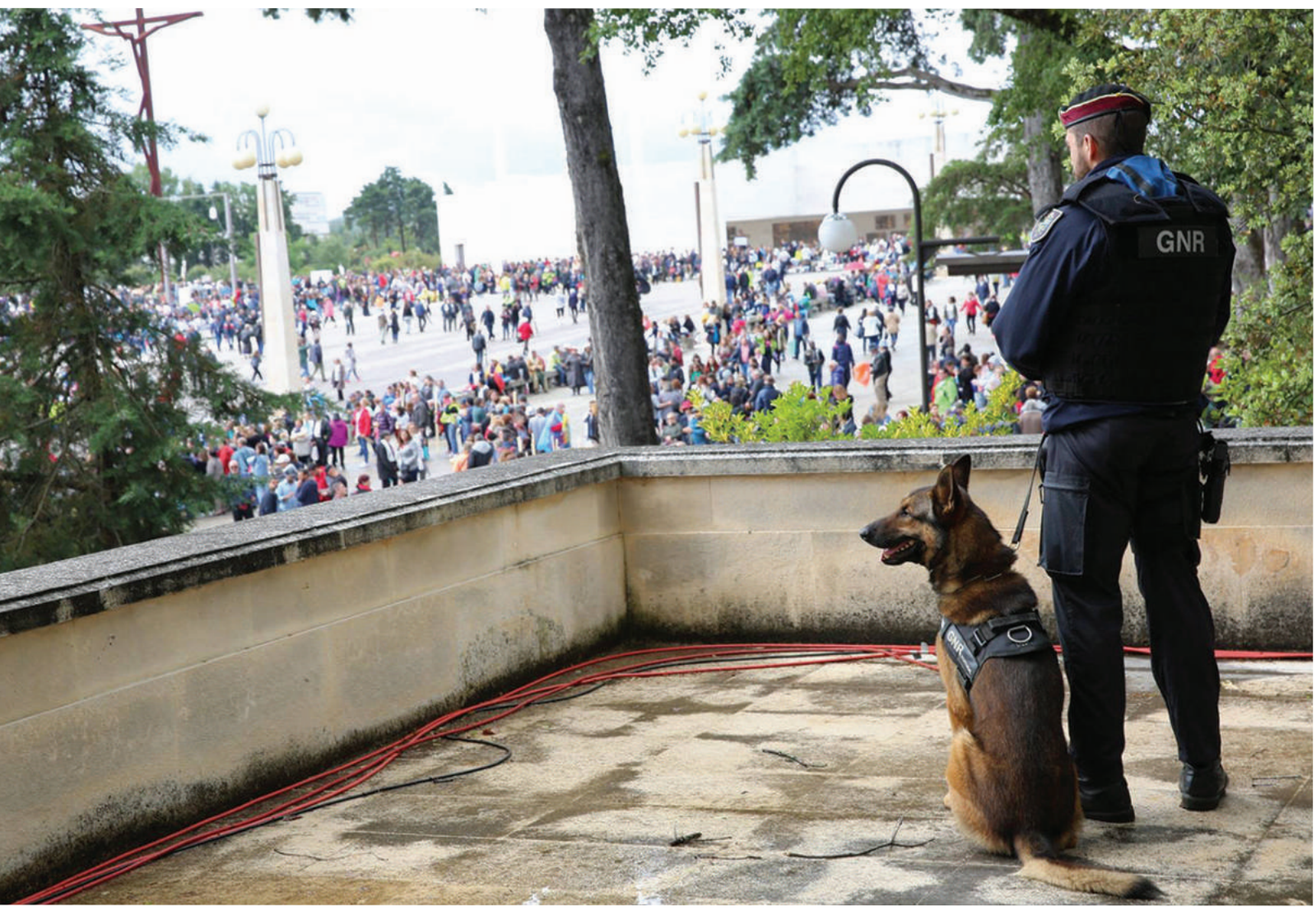
O presidente da República acompanhou depois o papa Francisco na sua deslocação até ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, permanecendo até ao final do dia, para a bênção das velas e recitação do Rosário e celebração da Missa.

▲ Papa Francisco em oração

Cadetes da Guarda Nacional Republicana transportam o andor com a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ▼

GNR

Militares da UI/GIOP vigiam o Santuário



▲ Binómio Cinotécnico

▲ Segurança ao longo dos itinerários

Segurança ao longo dos itinerários ▼

▼ Segurança ao longo dos itinerários

▲ Segurança ao longo dos itinerários ▼

Papa Francisco saúda os peregrinos ▲

GNR
GNR
GNR
GNR
GNR
GNR
GNR
GNR
GNR
GNR

Papa Francisco com militares envolvidos nas diferentes operações

Agradecimentos

«Venho por este meio agradecer penhoradamente o acompanhamento que essa prestigiada Instituição proporcionou a mim e a outros deputados ao Parlamento Europeu, na maioria provenientes de outros Estados-Membros, no passado dia 13 de maio. Trata-se da deslocação a Fátima dos oradores no Seminário sobre Turismo Religioso e os Caminhos de Fátima.
Como anfitrião e como português, foi um orgulho constatar a eficiência e simpatia a que o grupo comandado pelo tenente do Destacamento de Viseu da GNR nos brindou e que foi bem evidenciado pelos colegas estrangeiros.
Bem-haja!
Fernando Ruas»

Mensagem da Sr.ª D. Maria Armanda Castro Alves Esmoriz:
«Após peregrinação ao Santuário de Fátima, é meu dever de cidadã, enviar uma mensagem de reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido pelas forças de segurança na preparação da visita do santo padre a Portugal. Senti-me segura, protegida e orgulhosa pelo desempenho dos homens e mulheres que cuidaram da organização, e que nos trataram com muito carinho. A mensagem do papa referente à Igreja é extensível às forças de segurança: "Poucos meios, mas muito amor". Um abraço a cada profissional que esteve envolvido nesta missão, incluindo a Senhora ministra.
Apresento cumprimentos.»

«Bom dia major Bruno Freitas Marques.
Gostaria de felicitar a GNR pela boa organização, patrulhamento, simpatia e eficácia, manifestadas em Fátima, onde estive nos dias 12 e 13 de maio. Obrigada. Cumprimentos.
Ana Ó Ramos»

«Caros Senhores,

Na qualidade de um anónimo cidadão que esteve nas comemorações do Centenário das Aparições de Fátima, venho por este meio louvar e agradecer o excelente trabalho a que tive oportunidade de assistir durante os dias 12 e 13 de Maio passados, de um grupo de operacionais do GIOP.

Os elementos dessa força militar que se encontravam de serviço na tarde/noite do dia 11 e na manhã do dia 12, no túnel de acesso na lateral da Casa de Retiros Nossa Senhora do Carmo foram, além de extremamente profissionais e cuidadosos no encaminhamento de milhares de peregrinos, humanos e sensíveis às solicitações e preocupações de todos os que tive oportunidade de presenciar se lhes dirigiam.

Deste modo, muito gostaria que este meu louvor e agradecimento fossem transmitidos aos operacionais que nesses dias garantiram a nossa segurança.

Bem-hajam pelo trabalho efetuado.

Com os meus cumprimentos,

Carlos Perdigão»

DEFENDER
GNR J·1686

Guarda Nacional Republicana
106º Aniversário

A Guarda Nacional Republicana (GNR) celebrou no dia 3 de maio de 2017, o seu 106º aniversário na Praça do Império, em Lisboa, cerimónia de prestígio que decorreu com o brilho, eficiência e o aprumo habitual que é a imagem institucional, e que foi presidida por Sua Excelência o presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, contando também com a presença de Sua Excelência o primeiro-ministro Drº António Costa, Sua Excelência a ministra da Administração Interna, Professora Doutora Constança Urbano de Sousa, de altas entidades do Estado, assim como outros ilustres convidados.

O início oficial deste dia de aniversário da instituição foi marcado com a chegada de Sua Excelência o presidente da República e as respetivas honras militares pelas 11 horas. Logo após, Sua Excelência o comandante-geral, tenente-general Manuel Couto, proferiu a sua alocução, seguido do discurso proferido por Sua Excelência a ministra da Administração Interna. A cerimónia contou ainda com a imposição de condecorações, tendo a Guarda sido agraciada com o título de Membro Honórario da Ordem do Mérito. Seguiu-se uma homenagem aos militares falecidos, terminando com o desfile das forças em parada, que ilustraram os diversos recursos, capacidades e valências da instituição.

Por ser já uma tradição institucional, a GNR celebrou também no dia seguinte, a 04 de maio, na Basílica dos Mártires, em Lisboa, uma missa de Ação de Graças alusiva ao seu 106º aniversário, cerimónia que foi presidida pelo bispo das Forças Armadas e Segurança ,D. Manuel da Silva Rodrigues Linda, e concelebrada pelos capelães da Guarda. Nesta celebração participaram ainda um Grupo Instrumental e o Coro da Guarda.

GNR
GNR

GNR

S
GNR

Discurso de S. Exa. o Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana

106.º Aniversário

«Começo por manifestar o meu reconhecimento e agradecimento por se terem associado a nós na cerimónia comemorativa do 106.º aniversário da Guarda Nacional Republicana.

Evocamos hoje o dia 3 de Maio de 1911, data em que as Guardas de Lisboa e do Porto viram a sua responsabilidade alargada a todo o território nacional, criando-se assim a Guarda Nacional Republicana, por força daquela que foi a primeira lei da República.

A GNR é, pois, a legítima herdeira dessas Guardas, bem como da Força de Segurança que esteve na sua génese – a Guarda Real de Polícia, criada em 1801 e à qual reportamos a nossa origem, por dela termos herdado muito do seu património identitário, em particular a sua natureza militar, a vocação de serviço à causa pública e a lealdade institucional, que moldaram de forma indelével a nossa matriz como Força de Segurança.

Significa, portanto, que comemoramos hoje 106 anos de existência com a designação de Guarda Nacional Republicana, mas mais de 2 séculos ao serviço de Portugal e da segurança dos Portugueses.

Ao trazer à memória o nosso passado, é incontornável a referência ao papel desempenhado por todas as mulheres e homens que dedicaram as suas vidas ativas ao serviço da Guarda e que hoje continuam a rever-se nos valores desta instituição.

Evoco aqui os anteriores Comandantes-Gerais, meus antecessores, que pela sua visão, esclarecida liderança e superiores capacidades, conduziram a Guarda ao patamar de excelência de que hoje desfruta, transformando-a na instituição eficaz e prestigiada, na qual se reveem e confiam os cidadãos.

Ao assinalar mais um ano de incondicional entrega à causa pública e à segurança dos cidadãos, não será displicente apresentar alguns resultados mais significativos da atividade da Guarda no último ano.

De entre toda a atividade operacional, permito-me realçar, num curto balanço, os cerca de **90 milhões de km percorridos** e a realização de mais de um milhão de patrulhas, a pé, em meios motorizados, ciclo ou a cavalo.

No âmbito dos **Programas Especiais**, fruto da sua ímpar dispersão territorial, do seu conhecimento das pessoas, dos lugares e dos contextos sociais, a Guarda tem continuado a desenvolver um insubstituível papel no âmbito do apoio e aproximação às populações, através dos **Programas Especiais de Prevenção e Policiamento**, que atingiram um universo de mais de 1 milhão de cidadãos. Merecem especial destaque os programas que se destinam às populações mais carenciadas ou vítimas de qualquer espécie de violência e/ou discriminação, envolvendo a comunidade e a sociedade civil em inúmeras parcerias de iniciativa local.

Em **matéria de segurança e fiscalização rodoviária** a Guarda fiscalizou mais de um milhão e quatrocentos mil condutores, levantando mais de 570 000 autos, destes, mais de 16 000 tipificados como crimes.

No **âmbito fiscal e aduaneiro**, a Guarda, registou a apreensão de mercadoria com um valor na ordem

dos 3,8 milhões de euros, o levantamento de cerca de 20 000 autos, ascendendo a mais de 8 milhões de euros de coimas aplicadas. Destaca-se, ainda, a investigação de 6 415 processos, tendo sido apurado, no âmbito da fraude e evasão fiscal, um valor total que ascende aos 217 milhões de euros.

No **âmbito da sua missão geral**, foram detidas mais de 20 000 pessoas, das quais cerca de 2 400 resultaram de diligências de investigação criminal.

No **domínio da Proteção da Natureza e do Ambiente**, salientam-se mais de 2 800 ações de sensibilização e a realização de perto de 200 000 fiscalizações, das quais resultaram 2 077 crimes, 135 detenções e o levantamento de mais de 18 000 autos de contra-ordenação, promovendo um valor estimado de coimas na ordem dos 37 Milhões de euros.

No que respeita à **defesa da floresta contra incêndios**, foram registadas perto de 16 500 ocorrências de incêndios florestais, das quais mais de 7 500 crimes e efetivadas 21 detenções. Foram ainda realizadas mais de 4 000 ações de Ataque Inicial pelo Grupo de Intervenção Proteção e Socorro (GIPS).

No **âmbito do combate à criminalidade violenta e grave**, o ano 2016 manteve a tendência de diminuição, em grande medida motivada pelo reforço da eficácia da prevenção e combate à criminalidade, concretizada em cerca de 3 500 operações.

Destaque ainda para a ação da Guarda em colaboração com a Autoridade para os Serviços de Sangue e de Transplantação, ao abrigo da qual realizou, no ano de 2016, **285 transportes de órgãos e produtos biológicos.**

Durante 2016, o **Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controlo (SIVICC)**, permitiu obter um conhecimento situacional da orla costeira e mar territorial, por via da ação conjugada com as equipas operacionais em terra e no mar, realçando-se a monitorização de mais de 150 000 embarcações, bem como a execução de cerca de 103 000 missões operacionais – patrulhas, vigilâncias, aguardos, arrojos – com um impacto significativo para a vigilância da fronteira externa da União Europeia através do Centro Nacional de Coordenação EUROSUR que

funciona na Guarda Nacional Republicana.

Em síntese, é justo afirmar que o produto operacional da Guarda foi, no ano transato, caraterizado por elevados índices de desempenho, bem patente no Relatório Anual de Segurança Interna, com uma redução dos índices da criminalidade, superior a 10% na sua área de responsabilidade.

Pese embora todos os constrangimentos, designadamente materiais e humanos que não são inesgotáveis, as mulheres e os homens da Guarda demonstraram que continuam a saber colocar o melhor da sua energia na procura de respostas equilibradas e ajustadas aos problemas que afetam as pessoas e a sociedade.

E é por isso que a ação da GNR se concentra precisamente aí: na sociedade. A **«Estratégia da Guarda 2020: uma estratégia de futuro»** fixa o nosso centro de gravidade estratégico na sociedade, onde incluímos, para além das pessoas, o território, os movimentos e as instituições democráticas. Delineada em 2015, a sua execução vem sendo permanentemente monitorizada, visando garantir o cumprimento rigoroso dos objetivos nela fixados.

Os recentes acontecimentos relacionados com o terrorismo a que assistimos em Londres, Berlim, Paris, Bruxelas e Estocolmo são resultado de um ambiente de segurança cada vez mais complexo, em que as ameaças são globais e transversais e os ilícitos e a criminalidade têm causas difusas, potenciando conflitos de inspiração étnica, religiosa ou politica.

A segurança de hoje é necessariamente diferente da segurança do século XX. A natureza global das ameaças atuais não se compadece com visões exclusivistas ou redutoras, apelando à cooperação, à partilha e à articulação entre as Forças e os Serviços de Segurança dos Estados.

No domínio da cooperação internacional e conscientes de que os desafios de segurança não conhecem fronteiras, importa firmar o empenhamento da Guarda na dimensão externa da segurança interna, atendendo à inserção de Portugal em múltiplos quadros multilaterais, situação que tem vindo a concretizar-se com o apoio da Tutela.

Salienta-se o forte empenhamento humano e material da Guarda no âmbito das operações combinadas da Agência FRONTEX, estando previsto, para o presente ano, o empenhamento de 144 militares, em 17

operações distintas, nos seguintes países: Espanha, Itália, Grécia, Bulgária, Hungria, Croácia, Montenegro e na antiga República Jugoslava da Macedónia.

Outra importante presença da Guarda conjuntamente com as congéneres espanhola, francesa e italiana, é a participação no projeto GAR-SI SAHEL. Projeto europeu que tem como objetivo contribuir para a estabilização de 5 países do Sahel (Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger e Chade) e também no Senegal, nomeadamente através do reforço das capacidades operacionais das forças de segurança nacionais e da melhoria do controlo efetivo do território.

Em matéria de **cooperação bilateral** merece especial destaque a cooperação com a força congénere do país vizinho, a *Guardia Civil,* por imperativo de serviço e proximidade territorial, em conjunto com a qual foram realizadas diversas operações, no âmbito da fiscalização rodoviária, controlo das linhas ferroviárias, fiscalização de metais não preciosos ou de prevenção criminal.

Também a cooperação técnico policial com Timor-Leste, quer no âmbito da assessoria, quer no ensino e formação, tem merecido os mais rasgados elogios das respetivas Autoridades Políticas.

Patente na Estratégia da Guarda 2020 e num ambiente de *governance* de segurança assumimos o compromisso permanente perante a sociedade que servimos:

- de fortalecer o sentimento de segurança dos cidadãos;
- de racionalizar capacidades para criar sinergias;
- de melhorar os sistemas e estruturas de apoio à decisão, investindo nas tecnologias de informação e comunicação para simplificar e desmaterializar;
- de assegurar a modernização da Guarda garantindo a interoperabilidade num quadro de pluralidade de forças e serviços de segurança.

No âmbito estrito da prevenção, potenciaremos as ações policiais, acompanhando os fenómenos da violência em todos os setores da vida em sociedade, promovendo políticas pró-ativas de prevenção e investigação da criminalidade, reforçando os modelos de segurança.

Por fim, uma clara aposta na Qualidade, Inovação e na melhoria contínua dos serviços à sociedade e ao cidadão, dando corpo ao compromisso firmado na Carta de Qualidade institucional.

Militares e Civis da Guarda Nacional Republicana,

Para vós reservo as últimas palavras.

Não obstante o esforço que queremos desenvolver para a modernização tecnológica e para a desburocratização de processos, com vista ao incremento da sua eficácia operacional, é minha convicção que nada substituirá ou retirará importância ao seu ativo mais valioso – o militar da Guarda.

Neste sentido, exorto a todas as mulheres e homens que, devotadamente e com sacrifícios pessoais servem Portugal na Guarda, a continuar a dar o melhor de si, em todas as circunstâncias, como sempre tem sido seu apanágio, para que o balanço das atividades e dos resultados operacionais da Guarda seja, no próximo ano, ainda mais positivo do que aquele que foi hoje apresentado.

Enquanto vosso Comandante quero aqui reafirmar que partilho os vossos anseios e comungo de muitas das vossas preocupações. São anseios legítimos, merecedores de serem considerados, porquanto as restrições ao exercício de direitos, liberdades e garantias, aliados às exigências da atividade diária, muitas vezes em ambiente de hostilidade, são inerentes à condição do militar da Guarda.

Aprovado que foi o novo Estatuto dos Militares da Guarda, diploma estruturante para a definição das carreiras dos nossos militares e que aliás entrou esta semana em vigor, temos agora a legítima expetativa de vermos atualizado o Estatuto Remuneratório e o Regulamento da Avaliação do Mérito, os quais pretendem refletir a valorização do militar da Guarda, bem como a aspiração de ver aprovada a nova orgânica da Guarda, que constituirá o culminar de um processo que vem sendo levado a cabo nos últimos anos.

Importante também, foi a aprovação da **Lei n.º 10/2017,** de 3 de março – Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos das Forças e Serviços de Segurança, que prevê o enquadramento para um investimento na modernização e operacionalidade da Guarda, para o quinquénio 17-21, designadamente em matéria de instalações, veículos, armamento e sistemas de tecnologia de

informação e comunicações.

Destaco ainda a publicação e entrada em vigor do regime previsto no Decreto-Lei n.º 3/2017, de 6 de janeiro, garantindo a salvaguarda dos direitos relativos à fixação e ao cálculo da **pensão de reforma,** ficando assim sanada a diferenciação, que se prolongou por cerca de 10 anos, entre militares da Guarda e militares das Forças Armadas.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Exmo. Senhor Primeiro-Ministro,

Minhas senhoras e meus senhores,

Queria publicamente prestar a minha homenagem aos militares que, malgrado as vicissitudes e as dificuldades do contexto pessoal, em serviço ou fora dele, isoladamente ou em patrulha, irmanados no espírito fraternal que designamos por camaradagem, dão o melhor de si em prol dos seus concidadãos.

Prova disso, foram os mais de **1 000 crimes que, em 2016, foram cometidos contra os nossos militares,** dos quais resultaram 2 vítimas mortais e 185 feridos, no desempenho da atividade operacional da Guarda.

Presto aqui o meu tributo a estes e a todos os militares da Guarda que levaram ao extremo a fidelidade ao nosso código de honra e aos juramentos que prestámos, dando a vida ou vendo a sua integridade física afetada. Exalto especialmente à memória, o **Guarda Carlos Caetano e o Guarda-Principal Orlando Nascimento** que, no cumprimento do dever e em nome da segurança e liberdade das pessoas, sacrificaram, em **Aguiar da Beira e Pinhel,** as suas próprias vidas.

Ao terminar a minha intervenção, quero afirmar convictamente que a Guarda vai continuar determinada no cumprimento da sua Missão com a responsabilidade acrescida que a condecoração hoje atribuída impõe. Estamos orgulhosos do nosso passado, cientes do nosso valor e confiantes no futuro. É por Portugal e pelos Portugueses que nos cabe cumprir o nosso dever, garantindo a segurança e tranquilidades públicas, elementos indissociáveis à existência de um estado de direito e de uma sociedade livre e democrática. Muito obrigado.»

Alocução Proferida por S. Exa. a Ministra da Administração Interna

106.º Aniversário

«Assinala-se hoje mais um aniversário da Guarda Nacional Republicana, uma nobre Instituição que, ao longo de mais de um século, tem garantido, com elevada eficiência, a segurança de todos os cidadãos.

A segurança é, indubitavelmente, um dos fatores basilares do Estado de Direito e constitui um pilar necessário e imprescindível do nosso bem-estar social e do desenvolvimento e crescimento económico do País.

No contexto global, Portugal é considerado, de uma forma crescente e consistente, como um dos países mais seguros e pacíficos do mundo. Internamente, vivenciamos um dia-a-dia de paz e tranquilidade públicas, condição indispensável para o exercício de direitos, liberdades e garantias de todos os cidadãos.

Mas este clima de segurança também tem um enorme valor acrescentado na recuperação económica e financeira do País, não só pelo aumento exponencial da procura de Portugal, enquanto destino turístico, como também pela criação de um ambiente favorável à captação de investimento externo.

Mas esta nossa condição de País Seguro só é possível graças à dedicação abnegada, profissionalismo e espírito de missão de todos aqueles que diariamente servem as nossas Forças e Serviços de Segurança em geral, e a Guarda Nacional Republicana em particular.

A Guarda Nacional Republicana, com todas as especificidades de uma força de segurança de natureza militar, é um elemento vital para o pleno exercício da autoridade do Estado e um garante da nossa segurança.

Reconhecendo a importância e a excelência desta Força de Segurança, tem sido prioridade do Governo a sua modernização e a sua readaptação aos tempos atuais, promovendo e reforçando, concomitantemente, a defesa dos direitos de todos aqueles que a integram.

Neste contexto, gostaria de realçar a entrada em vigor do novo Estatuto dos Militares da Guarda Nacional Republicana, que contém várias inovações e consagra direitos há muito legitimamente reclamados, contribuindo para uma maior dignificação das carreiras.

Também foi possível definir e regular o horário de referência semanal dos militares da Guarda, uma reivindicação justa e há muito defendida pelos militares, que se procurou harmonizar com os seus deveres decorrentes da inegável e diferenciadora condição de militares.

Gostaria, ainda, de realçar a aprovação de um novo regime jurídico de acesso e cálculo de pensões de reforma dos militares da Guarda, que lhes permite o acesso a uma pensão de reforma sem penalizações, ao mesmo tempo que se salvaguardou de forma efetiva e não ambígua, os direitos adquiridos pelos militares abrangidos pelos regimes transitórios, pondo assim fim a uma situação de incerteza que se arrastava há demasiado tempo.

Neste momento, estamos a ultimar a proposta para um novo Regulamento de Avaliação de Mérito dos Militares da Guarda, o qual irá, pela primeira vez, abranger a totalidade dos militares, criando um sistema mais justo e objetivo, que privilegia acima de tudo o desempenho real e efetivo dos militares, garantindo, entre outras coisas, uma maior transparência e justiça nas promoções por mérito.

O próximo desafio será dotar a Guarda de uma Lei Orgânica que permita dar seguimento às linhas gerais definidas estatutariamente e dotá-la de uma

organização mais moderna e capaz de superar ainda com um maior nível de eficácia os desafios da atualidade.

Por outro lado, com a recente aprovação da Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos para as Forças e Serviços de Segurança, foi possível estabelecer um programa de investimentos centrado na modernização e operacionalidade das instalações, dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação, veículos, armamento e outro equipamento, indispensável à prossecução das missões das nossas Forças de Segurança. Esta Lei vai permitir realizar, entre 2017 e 2021, um investimento no valor estimado total de 454 milhões de euros.

No que às infraestruturas diz respeito, este programa de investimentos vai permitir minorar os constrangimentos hoje sentidos, dotando as Forças e Serviços de Segurança com instalações mais adequadas às suas reais necessidades e garantindo as indispensáveis condições de dignidade e funcionalidade destes espaços para todos quantos ali diariamente prestam serviço.

Esperamos, assim, dotar a Guarda Nacional Republicana de melhores condições para que continue a desempenhar com elevado sentido de missão a sua imprescindível função.

Exmo. Senhor Presidente da República,

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Implementada em mais de 90% do território nacional e fruto da sua maior proximidade às populações, a Guarda Nacional Republicana tem assumido uma função social ímpar, e por todos reconhecida, de mediação da pequena conflitualidade social e de importante suporte de inclusão e apoio social, a qual nunca é demais sublinhar e elogiar.

Em muitas partes do nosso território, os militares da Guarda são, muitas vezes, a companhia, o suporte e, por vezes, a única réstia de auxílio, para as populações que residem em locais mais isolados, em condições de precaridade e vulnerabilidade.

Por termos a consciência da excelência deste policiamento de proximidade, estamos a implementar uma nova geração dos Contratos Locais de Segurança, com o objetivo de responder às

diferentes realidades sócio criminais de cada concelho. Trata-se de um instrumento privilegiado para colocar em prática a cooperação institucional, à escala local, entre administração central, autarquias e parceiros locais, em interação com a comunidade, com o objetivo de reduzirmos fragilidades sociais, prevenir a delinquência juvenil e eliminar os fatores criminógenos que contribuem para as taxas de criminalidade identificadas em cada área de intervenção. Já celebrámos estes contratos com diversos municípios, com realce para os estabelecidos com Serpa e todos os algarvios, nos quais a GNR assume uma preponderância significativa.

Apesar das dificuldades, que ainda temos de ultrapassar, não tenho dúvida que a grandeza da Guarda Nacional Republicana se deve aos cerca de 24 000 mulheres e homens militares e civis que, muitas vezes com sacrifício da sua vida pessoal e familiar, nunca se negam a dar o melhor de si para que todos possamos viver em segurança.

Nunca é demais enaltecer o esforço notável que a Guarda desenvolve para garantir a segurança do País, seja através do patrulhamento, seja através da atuação das suas unidades especializadas, no âmbito do combate aos ilícitos fiscais e aduaneiros, à fiscalização, ordenamento e disciplina do trânsito, seja através do patrulhamento e vigilância da costa e do mar territorial de Portugal.

Além de todas as funções atribuídas à Guarda no âmbito da manutenção da segurança interna e dos direitos dos cidadãos, incumbe-lhe também uma importante função de Estado, que se traduz na prossecução de Honras de Estado em cerimónias oficiais.

Também nesta área é reconhecida a elevada excelência, profissionalismo e rigor da Guarda.

Por tudo isto quero aqui publicamente e mais uma vez demonstrar a minha admiração e gratidão pelo empenho e dedicação de todos aqueles militares e respetivas famílias que, não olhando nem poupando esforços, fizeram e continuam a fazer da Guarda Nacional Republicana um dos pilares da nossa Sociedade e que tanto nos encheram e continuam a encher de orgulho. Bem-hajam.»

O Cavalo

O Seu Trabalho, a Competição e as Vantagens para a Guarda

*Pelo major de Cavalaria
ANDRÉ SANTOS

A história do cavalo neste canto da Europa remonta aos primórdios da própria existência do Homem, tendo acompanhado quase todos os momentos importantes da nossa vida como Nação independente e despertado crescente interesse nos tempos que agora vivemos.

Em termos históricos, a Guarda sempre foi uma referência no hipismo nacional e internacional, consagrando vários cavaleiros nesta modalidade, como o Sr. Capitão Pimenta da Gama, com mais de mil primeiros lugares em provas de obstáculos e várias vezes campeão de Portugal de obstáculos, e o Sr. Tenente-Coronel Martins Abrantes, também com diversos títulos de Campeão de Portugal de Ensino. Ambos cavaleiros de nível internacional e reconhecidos internamente e no estrangeiro. Nomes, que ainda hoje são reconhecidos como colossais cavaleiros e reverenciados pelos seus saberes na área da equitação.

A USHE constitui-se no repositório vivo das tradições da Equitação Militar a nível nacional, materializado no seu «Regimento a Cavalo», único em Portugal.

A Guarda conta com cerca de quatrocentos cavalos no dispositivo, sendo que a aquisição é feita anualmente e o trabalho de desbaste feito pelos picadores da Guarda.

O cavalo, sendo um ser vivo e estando ao serviço da Guarda em vertentes tão alargadas como a Gestão de Multidões, Ordem Publica, Escolas de Equitação, Hipoterapia, Honras Militares, Patrulhamento, entre outras, torna-se fundamental, imprescindível e necessário realizar um trabalho extremamente singular e altamente qualificado, no sentido de o tornar num instrumento ao serviço da Guarda e como tal, ao serviço da população que honrosamente servimos.

Animal nobre, dócil, corajoso e confiável, que desperta enormes paixões, carece de treinos diários, realizados por profissionais competentes e com competências técnicas específicas nesta área do saber, de modo a transmitir ensinamentos ao cavalo e se hesitações subsistem, basta para tal recordar o art.º 403.º do Regulamento de Ensino da Federação Equestre Portuguesa:

- «A *Dressage* (Ensino) tem por finalidade desenvolver harmoniosamente o organismo e as faculdades do cavalo. Tem, por consequência, torná-lo, ao mesmo tempo, calmo, suave, descontraído e flexível, mas também confiante, atento e colaborante, realizando assim um entendimento perfeito com o seu cavaleiro. Estas qualidades obtêm-se seguindo a progressão da escala de treino e manifestam-se por:
- Ritmo – Regularidade dos andamentos;
- *Souplesse* – Flexibilidade, facilidade e simetria das encurvações;
- Contacto – Maneira constante leve e elástica como o cavalo se instala na mão;
- Impulsão – Vontade de avançar com passadas amplas e elásticas e dorso ondulante;
- Retitude - Perfeita e total adaptação às linhas retas e curvas;
- Concentração – O cavalo redondo de atitude erguida e fixa em todos os exercícios.»

E se verificarmos, o que se deseja com o cavalo da Guarda são exactamente estes princípios; Calmo, permitindo que seja utilizado em diferentes ambientes, desde os mais usuais aos mais críticos; Suave, permitindo ser agradável ao cavaleiro;

*Texto da inteira responsabilidade do seu autor, não constituindo assim doutrina oficial da Guarda Nacional Republicana e não obedece às novas normas do novo Acordo Ortográfico.

"Contemplating Flight"
by Kelli Swan

Descontraído, deixando-se «montar» pelo cavaleiro; Flexível, permitindo ao cavaleiro poder utilizar o cavalo sem dificuldades, mas também confiante, atento e colaborante.

Como se poderá facilmente perceber, para conseguir atingir um patamar desta qualidade, é preciso trabalhar diariamente os cavalos e com planificações concretas, mas não só. Também os cavaleiros terão de trabalhar, ler, e acima de tudo, ter grande capacidade de aprender e de reconhecer que nunca sabem tudo.

A Guarda é reconhecida pela Federação Equestre Portuguesa, pela Escola Nacional de Equitação, pelo Instituto Português do Desporto e Juventude e pelo *International Group for Equestrian Qualifications*, como entidade de excelência na formação equestre. Esta «categorização» vem criar, impor e compelir aos cavaleiros da Guarda, uma busca incessante pela perfeição, requinte e mestria na equitação.

Esta necessidade interminável traduz-se na melhoria do desenvolvimento das qualidades do cavalo e do cavaleiro, permitindo ter cada vez mais, um cavalo disponível, cumpridor e com um nível que possa ser reconhecido exteriormente.

«A equitação de competição é assim uma realidade incontornável, uma vez que a Guarda tem como visão ser uma referência na formação equestre em Portugal e só a equitação desportiva permite esse reconhecimento.

É de salientar que esta actividade é complementar ao serviço geral da Guarda e constitui uma ferramenta estratégica para:

Preparar o militar para um melhor desempenho da sua função;

Reforçar as suas competências e melhorar os pontos fracos;

Melhorar a qualidade de serviço prestado à sociedade civil;

Melhorar a qualidades da montada.» (Regulamento da Actividade Equestre da GNR, 2014, p.3.)

A competição surge pela necessidade que todo este processo requer e pela necessidade de ostentar que, dentro da Guarda, detemos não só a sublimidade da formação, mas também o conhecimento, o saber e a capacidade de apresentar cavalos em escalões elevados.

Para além disso, a competição permite ao cavalo e ao cavaleiro aprender muitíssimo. É a competição que transmite ao conjunto o seu real valor, as suas capacidades, a capacidade de decisão, de entreajuda, lealdade, coragem, iniciativa, pontualidade, força de vontade, presteza, serenidade, honra e correcção, qualidades estas, intrinsecamente exaltadas, aclamadas e homenageadas no meio militar.

A título de curiosidade histórica, podemos referir que uma das grandes inovações do uso do cavalo na guerra foi quando se começou a treinar o ensino do cavalo, permitindo que, para além de galopar em frente, com uma lança afiada na mão do cavaleiro, a única função até então, pudesse fazer parte de um dispositivo móvel às ordens do Comandante, por forma a poder desenvolver diversas manobras no campo de batalha, e tudo isto derivado ao treino do cavalo e cavaleiro.

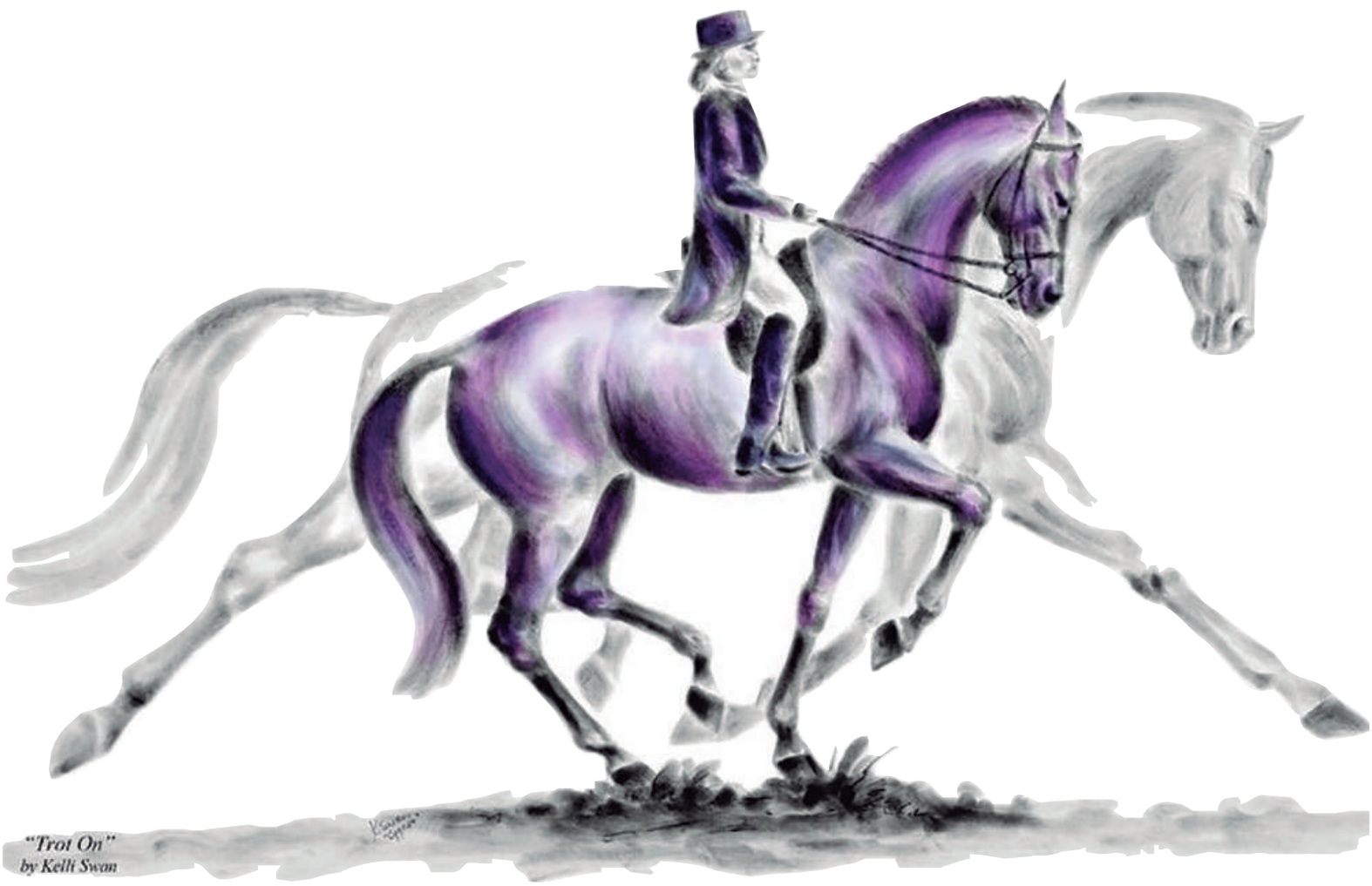
E, se a isto tudo somarmos estes factores, transmitidos internamente na formação dos quadros, na formação dos cavalos, estamos certamente a falar numa melhoria em todos os domínios, traduzindo-se num benefício para a equitação, através do cavalo e do cavaleiro e por conseguinte, num animal bem estruturado e feliz, com músculos bem trabalhados, costas musculadas e fortes, e membros capazes de suportar o peso necessário, o que se manifesta num cavalo saudável, com uma média de vida «com qualidade» superior e que prescinde de muitos cuidados veterinários, motivados por lesões decorrentes de erros no seu trabalho diário, tão aclamado pela Federação Equestre Internacional de *Happy Athlete*.

Um cavalo bem trabalhado traduz-se também numa melhoria para o cavaleiro. Melhoria da sua

saúde ao nível da coluna, próstata (lesões típicas dos cavaleiros) e lesões provocadas por quedas, muitas vezes originadas por defesas[1] do cavalo, aumentando assim a sua motivação e melhorando o modo como serve a população.

Podemos claramente afirmar que a competição a cavalo na Guarda, não se trata de uma actividade sem interesse e com custos desnecessários. Longe disso, a competição a cavalo na Guarda deve, necessita e precisa de ser motivada, enaltecida, compensada e, acima de tudo, encarada como um instrumento para melhorar a qualidade interna de cavalos e cavaleiros.

«Um cavalo bem trabalhado é aquele que dá a impressão de executar por sua própria vontade o que lhe está a ser pedido. Confiante e atento, entrega-se generosamente às ajudas do seu cavaleiro...»[2]



[1] O cavalo defende-se por norma usando a sua força «bruta» para evitar dores que possa ter, sustos ou medos. As defesas estão sempre associadas a uma falta de submissão e o cavalo revolta-se contra o cavaleiro.
[2] Número 3.º do artigo 403.ª do Regulamento Nacional de *Dressage* da Federação Equestre Portuguesa